



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E PORTUGUÊS - LIP
DISCIPLINA: PROJETO DE CURSO
PROFESSORA DOUTORA: ELOISA NASCIMENTO SILVA PILATI

SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM LETRAS:
Reflexões sobre a relação entre teoria, prática e currículo

SUELLEN CHRISTINE ROCHA SANTOS

Brasília
2012

Suellen Christine Rocha Santos – matricula: 09/15840

**SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM LETRAS:
Reflexões sobre a relação entre teoria, prática e currículo.**

Trabalho relacionado ao projeto de pesquisa Prodocência – 2011; e apresentado ao Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português (LIP), da Universidade de Brasília, como requisito para conclusão da disciplina de Projeto de Curso.

Orientadora: Professora Doutora Eloisa Nascimento Silva Pilati

**Brasília
2012**

Sumário

Introdução	4
1. Fundamentação teórica	5
1.1 Os “Saberes Docentes” em <i>A pedagogia do amanhã</i> de Clermont Gauthier e Maurice Tardif(2010)	5
1.2 Os “Saberes Docentes” na obra <i>Saberes Docentes e Formação Profissional</i> de Maurice Tardif(2011)	7
2. Análise dos dados	13
3. Considerações finais	17
Referenciais bibliográficos	18
Ementas	19

Introdução

Os saberes necessários para a construção do “saber docente” advêm dos mais variados lugares de socialização, porém espera-se que a graduação seja uma fase de primordial importância para a formação de tal saber. Dessa maneira, a presente pesquisa se propõe a desenvolver uma análise dos saberes docentes construídos durante o período de graduação do curso de licenciatura em Letras.

O objetivo da pesquisa é verificar de que forma são construídos os “saberes docentes” e como eles estão presentes no curso de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília. Para tanto será feita uma revisão do conceito em alguns materiais sobre o tema e logo em seguida uma análise das ementas das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo do curso.

A pesquisa partirá, primeiramente, da revisão teórica sobre o conceito “saberes docentes”. Tal termo é comumente utilizado pelos pesquisadores da área de educação que se dedicam ao estudo do trabalho profissional de um educador. Este trabalho acadêmico usará os pesquisadores mais recorrentes e atuais de tais temáticas, os professores Clermont Gauthier e Maurice Tardif. Com as suas obras: *A pedagogia do amanhã* de Clermont Gauthier e Maurice Tardif (2010); e *Saberes Docentes e Formação Profissional* de Maurice Tardif (2011).

Depois de explorado o conceito “saberes docentes”, será feita uma análise das ementas de todas as matérias obrigatórias do curso de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília, a fim de identificar como a prática docente está presente no currículo do curso.

1. Fundamentação Teórica

Em uma primeira abordagem teórica acerca do conceito “saberes docentes” será discutido o texto *A pedagogia do amanhã* de Clermont Gauthier e Maurice Tardif (2010). Esse trabalho é parte integrante da obra *A Pedagogia Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias* (2010), sob a direção dos dois pesquisadores. Em seguida, será discutido o livro *Saberes Docentes e Formação Profissional* de Maurice Tardif (2011), que também trabalha o conceito “saberes docentes”, porém de uma forma mais detalhada.

1.1 Os “Saberes Docentes” em *A pedagogia do amanhã* de Clermont Gauthier e Maurice Tardif(2010):

Em *A pedagogia do amanhã* (2010), os autores fazem uma investigação das questões que se referem atualmente ao ofício docente. Para tanto, é feita uma rápida retrospectiva do caminho percorrido na evolução da pedagogia, falando-se desde o seu surgimento na Idade Média até as perspectivas da pedagogia do amanhã.

Os pesquisadores trabalham a pedagogia como um discurso que codifica os saberes próprios ao docente no exercício da sua função e que estrutura a sua prática diária. Tais saberes baseiam-se em um conjunto de regras, conselhos metodológicos, legitimações de ações de ensino (que não se referem necessariamente aos conteúdos a ensinar), que são formulados para o professor, com o objetivo de ajudá-lo a ensinar seu aluno, de maneira que este aprenda em quantidade, rapidez e sobre tudo com qualidade.

O texto faz uma evolução histórica da pedagogia, ressaltando as principais questões que, de alguma maneira, culminaram significativamente em uma reestruturação da forma do saber-fazer docente. Ao final dessa linha de condução do pensamento os autores indagam: “Mas em que ponto da trajetória estamos agora? Quais são os saberes e o saber-fazer pedagógico que devemos dominar para ensinar? Como conceber a profissão neste início de milênio?” (GAUTHIER & TARDIF, 2010, p. 481), e são exatamente essas questões que interessam a este trabalho de pesquisa.

De acordo com Gauthier e Tardif (2010), uma terceira concepção pedagógica vem se estruturando na tentativa de superar os moldes precedentes, nessa nova perspectiva o papel do docente é tomado como o de um profissional da intervenção pedagógica. O novo profissional que se estabelece deve ser munido de certos saberes e irá enfrentar uma situação complexa. Precisa saber que não pode aplicar automaticamente esses saberes; deve assim premeditar, refletir sobre essas situações para, então, tomar alguma decisão. O docente, como tomador de decisões em interação com os alunos, deve compreender todos os seus conhecimentos para avaliar a situação. Diante dos

imprevistos de uma situação, deve refletir, julgar o que fazer e depois decidir, mesmo que tenha de modificar seus planos e mais tarde adaptar a sua ação às circunstâncias presentes. Essa visão do docente como um profissional, segundo os autores, implica o estabelecimento de fundamentais relações entre a situação educativa, os saberes do docente e o julgamento do mesmo.

A situação educativa caracteriza-se pelo contexto real da classe, raramente longe de ser simples, unívoco, límpido e unidimensional, apresenta todas as características de um sistema altamente complexo. “Não ficaremos surpresos ao ouvir qualificar o ensino de “ofício impossível” (PERRENOUD, 1993), isto é, uma profissão em que o prático deve compor permanentemente com a obrigação de escolher, a fraca certeza no agir, o temor de um fracasso e os poucos critérios tangíveis de sucesso.” (GAUTHIER & TARDIF, 2010, p. 482). Será preciso que o pedagogo construa uma ordem na sua classe, levando em conta situações específicas.

O saber pedagógico é plural, isso significa dizer que o pedagogo pode munir-se em várias fontes de saberes reunidas, os saberes docentes, com o intuito de fundamentar sua ação pedagógica. No texto, os autores, trabalham com sete saberes docentes:

- ♣ O saber disciplinar, segundo os autores, é aquele elaborado pelos pesquisadores e intelectuais nas diversas disciplinas científicas, sendo assim, o docente não produz o saber disciplinar, mas, para ensinar necessita do conhecimento do conteúdo, evidentemente não se pode ensinar algo do qual a significação não se domina.
- ♣ O saber curricular, de acordo com os pesquisadores, é o programa selecionado pela escola, ela seleciona e organiza certos saberes, produzidos pelas ciências e forma um corpus que será ensinado no quadro dos programas escolares. O docente deve conhecer o programa, pois o mesmo serve de guia ao planejar e avaliar as aprendizagens.
- ♣ O saber da experiência, para os autores, é a própria experiência docente que vem das muitas tentativas que ele fez ao longo da sua carreira, ou seja, ele adquire esse saber com o tempo, um recém-formado ou um graduando começa a adquirir esse tipo de saber nos estágios, obrigatórios ou não, que são importantíssimos para prepará-los para a prática docente. Porém esse saber tem um limite e é precisamente o fato de que ele trabalha com pressupostos e argumentos que não são verificáveis através de métodos científicos. “Embora o docente viva uma soma de experiências das quais ele tira grande proveito, estas, infelizmente, ficam confinadas ao segredo da sua classe.” (GAUTHIER & TARDIF, 2010, p. 484)
- ♣ O saber da ação pedagógica, segundo Gauthier e Tardif, é aquele da experiência, que é tornado público e passado pelo filtro da validação científica. Muitas pesquisas são voltadas para definir quais são os saberes, o saber-fazer, as atitudes dos docentes que favorecem a aprendizagem dos alunos; os resultados dessas pesquisas científicas ajudam a melhorar a

prática docente e, por isso, são necessárias para a profissionalização do ofício.

- ▲ O saber da cultura profissional, para os autores, é o conjunto dos conhecimentos a respeito da escola, que não dizem respeito diretamente à ação pedagógica, mas que servem ao docente como plano de fundo, tem a qualidade de um corpus de saberes especializados sobre a escola e alimentam o seu modo de existir profissionalmente.
- ▲ O saber da cultura geral, segundo os autores, é o saber cultura em que o educador torna prática a sua cultura no contexto da classe na qual trabalha, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos. É mais do que uma cultura ornamentada e simplesmente decorativa, ele utiliza uma cultura produtiva, da qual faz um aparato de conhecimentos úteis para compreender o mundo e transformá-lo.
- ▲ O saber da tradição pedagógica, de acordo com os pesquisadores, é o saber da tradição pedagógica mesclada de experiências inovadoras, essa representação do trabalho lhe serve de matriz para guiar os seus comportamentos, mesmo sendo frágil, pois pode conter erros. Porém, se errôneo, será adaptado e modificado pelo saber da experiência, e talvez validado pelo saber de ação pedagógica.

Para finalizar, Gauthier e Tardif, tratam do julgamento do pedagogo: “O pedagogo, alimentado por esses múltiplos saberes, deve exercer permanentemente o seu julgamento em situação de ensino. É nesse sentido que Schön (1994) fala do docente profissional, isto é, aquele que, diante de uma situação complexa, mobiliza diversos saberes para chegar à boa decisão no bom momento.” (GAUTHIER & TARDIF, 2010, p. 486).

Nessa breve análise da obra, percebemos que os autores são bem claros na definição dos conhecimentos que um educador deve munir-se em sua prática docente, e, nesse ponto, já é possível percebemos como os saberes docentes são importantes na formação profissional e o quanto o profissional deve ter consciência deles em sua prática cotidiana.

1.2 Os “Saberes Docentes” na obra *Saberes Docentes e Formação Profissional* de Maurice Tardif (2011):

A obra *Saberes Docentes e Formação Profissional* é um livro dividido em duas partes: a primeira – “O saber dos professores em seu trabalho” – constitui-se em cinco capítulos e a segunda parte – “O saber dos professores em sua formação” – constitui-se em três.

O livro inicia-se com uma introdução bastante elucidativa do que se trata a obra e como o autor pretende trabalhar o tema, este trabalho não pretende fazer uma análise minuciosa da obra de Tardif, capítulo por capítulo, pois esse não é o objetivo da pesquisa, essas informações são em nível de esclarecimento, para que fique mais perceptível que tipo de material está sendo usado, sendo assim, será feita uma análise das partes do livro que interessam mais diretamente ao objetivo da

pesquisa.

De acordo com Tardif (2011), o saber do professor não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo, por isso não deve ser tomado como um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas sim como um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar o seu ambiente de trabalho, em outras palavras, o trabalho docente se constrói através da prática, do contato com a sala de aula e com os alunos, é uma construção de saber em que o professor se insere nele e o interioriza por meio de regras e de ações que se tornam parte integrante de sua consciência prática.

Sendo assim, “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiências.” (TARDIF, 2011, p. 36). Esses saberes são definidos aproximadamente na mesma estrutura dos saberes relacionados na análise do texto anterior, porém nessa abordagem o pesquisador faz uma análise bem mais detalhada de cada um desses saberes, relacionando-os à uma pré-formação, que diz respeito aos saberes sociais, à formação no ambiente acadêmico e à uma pós-formação, quando o professor entra de fato na profissão/carreira docente, porém, em linhas gerais, ele os define da seguinte maneira:

- ♣ Saberes da formação profissional, segundo Tardif (2011), é o conjunto de saberes provenientes das instituições de formação de professores tais como escolas normais ou faculdades de ciências da educação. Dessa formação têm-se também os saberes pedagógicos que se constitui como doutrinas ou concepções e ideologias provenientes de reflexões sobre a prática pedagógica.
- ♣ Saberes disciplinares correspondem aos diversos campos do conhecimento tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos, tais como, literatura, história, matemática.
- ♣ Saberes curriculares, de acordo com o autor, “correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (...) que os professores devem aprender a aplicar.” (TARDIF, 2011, p. 38)
- ♣ Saberes experiências, que segundo o autor têm um peso muito importante na formação do profissional, nada mais é que o exercício das funções e da prática profissional, que resultam em saberes específicos, baseados em seu cotidiano e no conhecimento de seu meio. Ou seja, são saberes que brotam da experiência individual e/ou coletiva e que por ela são validados.

Para Tardif (2011), os saberes dos professores são uma realidade social materializada através de diversos fatores internos e externos a eles: da formação, de programas de ensino, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada e também, ao mesmo tempo, dos saberes do próprio professor que é um saber individual componente de um grande processo social de escolarização que afeta milhões de outros serem e envolve também milhares de outros profissionais que realizam uma tarefa semelhante a dele. Uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos, são os saberes sociais que tem um papel muito importante na formação do professor. A citação abaixo apresenta o ponto de vista do autor sobre os saberes sociais:

(...) tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio magistério. Desta forma, pode-se dizer que uma parte importante da competência profissional dos professores tem raízes em sua história de vida, pois, em cada ator, a competência se confunde enormemente com a sedimentação temporal e progressiva, ao longo da história de vida, de crenças, de representações, mas também de hábitos práticos e de rotinas de ação. (TARDIF, 2011, p. 69).

Nessa perspectiva, as experiências escolares anteriores e as relações sociais com outros professores contribuem também para modelar a identidade pessoal do professor e seu conhecimento prático. Essas relações fazem parte dos saberes experiências do professor de profissão, que, como deu pra perceber, são moldados antes mesmo de uma formação profissional e contribuem de maneira significativa no “saber-ensinar” do profissional que se forma. Porém esses saberes experiências não são concebidos e acabados na fase de pré-formação, ou, em outras palavras, antes da formação acadêmica, pelo contrário muito do que diz respeito ao saber experiencial é formado nos primeiros anos de prática docente, ou seja, após a formação acadêmica, para ser mais preciso, segundo pesquisas, nos primeiros cinco anos de prática docente. Mas o que caracterizaria na verdade os saberes experienciais?

Segundo Tardif (2011), o que caracteriza os saberes experienciais é o fato de se originarem da prática cotidiana da profissão e serem por ela validados. São os saberes adquiridos através da experiência profissional que constituem os fundamentos da competência profissional, mas que não estão sistematizados em doutrinas ou teorias, pois estão integrados a prática docente.

No exercício cotidiano de sua função, os condicionantes aparecem relacionados a situações concretas que não são passíveis de definições

acabadas e que exigem improvisação e habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis. Ora, lidar com condicionantes e situações é formador: somente isso permite ao docente desenvolver o *habitus* (isto é, certas disposições adquiridas na e pela prática real), que lhe permitirão justamente enfrentar os condicionantes e imponderáveis da profissão. Os *habitus* podem transforma-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional”: eles se manifestam, então, através de um saber-ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano. (TARDIF, 2011, p. 49).

Os saberes experienciais fornecem certezas aos professores sobre a própria prática cotidiana que facilitam a sua integração com o meio escolar, por isso são consideradas fundamentais para o corpo docente.

A partir do que já foi dito, é fundamental pensar em como fazer para que o aluno de graduação, futuro educador, tenha mais experiência com a prática do saber docente em sua formação dentro do ambiente de graduação. Sendo, pois que a prática em sala de aula é essencial na construção do saber docente, a perspectiva é que esse contato prévio com o ambiente escolar durante a graduação ajude em amenizar o “choque de realidade” tão forte nos primeiros anos do trabalho docente. Algo que é responsável, segundo pesquisas, por uma evasão significativa dos iniciantes de profissão na prática docente. “Essa fase é tão crucial que leva uma porcentagem importante (GOLD, 1996, fala de 33%, baseando-se em dados americanos) de iniciantes a abandonar a profissão, ou simplesmente a se questionar sobre a escolha e sobre a continuidade da carreira.” (TARDIF, 2011, p. 85).

Para uma melhor visualização e entendimento dos saberes dos professores, Tardif (2011, p. 63) propõe um quadro com os saberes mobilizados pela prática pedagógica, destacando as suas fontes sociais de aquisição e os modos de integração no trabalho docente, em uma tentativa de dar conta do pluralismo do saber profissional :

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o	Os estabelecimentos de formação de professores, os	Pela formação e pela socialização profissionais

magistério	estágios, os cursos de reciclagem, etc.	nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas, livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Segundo o autor, todos os saberes identificados no quadro acima, são realmente utilizados pelos professores no contexto de sua profissão e em uma simples visualização do mesmo ou em comentários anteriores a ele é fácil percebermos as várias fontes das quais esses saberes são provenientes. Ou seja, o saber profissional está na junção entre várias fontes de saberes oriundos da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação, dentre outras e o seu desenvolvimento está associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção.

Outro ponto importante abordado na obra de Tardif diz respeito à relação entre educador e educando. Sobre esse aspecto o autor fala que ao entrar em uma sala de aula, o educador penetra em um ambiente de trabalho constituído de interações humanas e essas interações não podem representar um aspecto periférico ou secundário do trabalho docente, a construção do conhecimento é o resultado do trabalho docente, e é pelos alunos que esse trabalho vai ser validado.

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (TARDIF, 2011, p. 39)

Para finalizar, o autor também faz uma discussão em sua obra que não poderia ficar de fora deste trabalho de pesquisa. Referente à formação de professores, Tardif faz uma dura crítica aos moldes adotados pelas instituições de ensino superior:

Se o trabalho dos professores exige conhecimento específico a sua profissão e dela oriundos, então a formação de professores deveria, em boa parte, basear-se nesses conhecimentos. Mais uma vez, **é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais.** Na formação de professores, ensinam-se teorias sociológicas, docimológicas, psicológicas, didáticas, filosóficas, históricas, pedagógicas, etc., (em forma de disciplinas autônomas e fechadas em si mesma) que foram concebidas, a maioria das vezes, sem nenhum tipo de relação com o ensino nem com as realidades cotidianas do

ofício de professor. Além do mais, essas teorias são muitas vezes pregadas por professores que nunca colocaram os pés numa escola ou, o que é ainda pior, que não demonstram interesse pelas realidades escolares e pedagógicas, as quais consideram demasiado triviais ou demasiado técnicas (...) o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos dos práticos dentro do próprio currículo.” (TARDIF, 2011, p. 241, grifo meu)

2. Análise dos Dados

Essa parte da pesquisa compreende uma análise do currículo do curso de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília – UnB, turno noturno, a escolha do curso está relacionada à questão de ser esse curso destinado à formação de professores na área de letras português, ou seja, as pessoas que fazem essa opção são formadas para posteriormente lecionarem.

Todas as ementas analisadas estão disponíveis no site matrícula web da Universidade de Brasília – <https://wwwsec.serverweb.unb.br/matriculaweb/>, porém para uma consulta mais rápida todas elas seguem em anexo ao final do trabalho.

A análise pretende investigar como anda a formação dos futuros professores quanto a questão dos saberes docentes abordados na fundamentação teórica. Em linhas gerais, o saber que pretende-se investigar no currículo é, principalmente, o saber experiencial, que se adquire através da prática pedagógica como mencionado por Tardif (2011). De todos os saberes é o único saber que não é bem estruturado e definido, deve ser construído pelo aluno a partir das próprias experiências ao atuar na área da educação. Os outros saberes mencionados pelo autor como os saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes pedagógicos correspondem ao próprio currículo do curso, em outras palavras, esses saberes formam/constituem o corpo do currículo, são as próprias matérias, disciplinas, doutrinas ou concepções ideológicas estudadas durante todo o curso de formação.

Dessa maneira, pretende-se verificar se tais conceitos e teorias do saber docente, e principalmente, as relacionadas a prática pedagógica são passadas aos alunos, futuros educadores. As matérias que vão ser analisadas são referentes às disciplinas obrigatórias do curso, tendo em vista que as optativas não são vistas de igual maneira por todos os estudantes, já que eles têm essa prerrogativa de escolherem ou não cursar a matéria.

Segue abaixo a lista das disciplinas obrigatórias à serem analisadas do curso de Letras Português e Respectiva Literatura:

- Didática Fundamental
- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa – Literatura 1
- Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa – Literatura 2
- Fonética e Fonologia de Língua Portuguesa
- Fonética e Fonologia
- Fundamentos de Desenvolvimento e Aprendizagem
- Introdução a Teoria da Literatura

- Introdução a Linguística
- Laboratório de Gramática para Ensino Fundamental e Médio
- Laboratório de Redação para Ensino Fundamental e Médio
- Laboratório de Literatura para Ensino Fundamental e Médio
- Latim 1
- Literatura Brasileira – Barroco e Arcadismo
- Literatura Brasileira – Modernismo
- Literatura Brasileira – Realismo
- Literatura Brasileira – Romantismo
- Morfologia
- Morfossintaxe do Português
- Organização da Educação Brasileira
- Português Diacrônico
- Prática de Textos
- Psicologia da Educação
- Sintaxe da Língua Portuguesa
- Sintaxe Geral
- Sociolinguística do Português Brasileiro

Das opções abaixo o aluno deve escolher 2 disciplinas:

- Inglês Instrumental 1
- Inglês Instrumental 2
- Francês Instrumental 1
- Francês Instrumental 2
- Prática Francês Oral Escrito 2
- Inglês: Compreensão Textos Escritos 2

Das opções abaixo o aluno deve escolher 2 disciplinas:

- Literatura Portuguesa – Renascimento
- Literatura Portuguesa – Romantismo
- Literatura Portuguesa – Realismo
- Literatura Portuguesa – Modernismo

- Literatura Portuguesa – Medievalismo
- Literatura Portuguesa – Barroco e Arcadismo

Das opções abaixo o aluno deve escolher uma:

- Projeto de Curso
- Monografia em Literatura

Foram analisadas o total de trinta e nove ementas referentes as disciplinas obrigatórias do curso de Letras, onde o aluno é obrigado a cursar no mínimo trinta dessas trinta e nove disciplinas. Entre as trinta e nove disciplinas analisadas somente seis disciplinas faziam algum tipo de menção aos termos “prática pedagógica”, “pratica docente” ou “pratica de ensino”. Ou seja, termos que são extremamente valorizados entre os pesquisadores da área de educação como Clermont Gauthier e Maurice Tardif, não são ao menos mencionados em mais de 80% das disciplinas obrigatórias do curso.

Passando esses dados para o sistema de créditos, o curso de Letras Português e Respectiva Literatura exige do aluno, para emissão de diploma, um total de no mínimo 176 créditos. As trinta disciplinas obrigatórias que o aluno deve cursar ao longo da graduação correspondem a um total de 118 créditos, ou seja, dos 176 créditos mínimos que o aluno deve cursar 67% deles são de matérias obrigatórias. Das ementas analisadas, de todas essas matérias obrigatórias, somente seis delas falam de alguma forma da prática de ensino, ou seja, 32 créditos de disciplinas falam de alguma forma sobre a prática de ensino, esse valor corresponde a 18% das disciplinas do curso de Letras Português e Respectiva Literatura.

Segue abaixo o quadro das disciplinas que fazem referência a algum tipo de prática pedagógica:

	DISCIPLINA	Nº de créditos	Trecho da ementa
1	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa – Literatura 1	4 créditos	“ Planejamento das práticas de ensino no 1º grau. Atividades de observação, participação e regência”
2	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa – Literatura 2	6 créditos	“Unidade I: Fundamentos da prática de ensino no 2º grau. Unidade II: Prática de ensino.”

3	Laboratório de Gramática para Ensino Fundamental e Médio	6 créditos	“O que significa ensinar gramática para o ensino fundamental e médio. Elaboração de material didático para o ensino fundamental ou médio.”
4	Laboratório de Redação para Ensino Fundamental e Médio	6 créditos	“O que significa ensinar redação no ensino fundamental e no ensino médio. Práticas de ensino de redação. Avaliação da produção de texto em ambiente escolar.”
5	Laboratório de Literatura para Ensino Fundamental e Médio	6 créditos	“ Observação da prática escolar com relação a literatura no 1º e 2º graus.”
6	Didática Fundamental	4 créditos	“Seleção e organização de conteúdos. Estratégias de ensino. Recursos de ensino. Processo de avaliação.”

3. Considerações finais

Este trabalho desenvolveu uma análise dos “saberes docentes” construídos durante o período de graduação do curso de licenciatura em Letras. E constatou de que forma são construídos os “saberes docentes” e como eles estão presentes no curso de Letras Português e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília. Para isso foi feita uma revisão do conceito em alguns materiais sobre o tema e logo em seguida realizada uma análise das ementas das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo do curso.

A pesquisa pôde identificar como a prática docente está presente de maneira escassa no currículo que atualmente é ofertado aos alunos da Universidade. Percebeu-se como as disciplinas que são disponibilizadas atualmente valorizam a teoria, porém esquecem de partir para a prática pedagógica.

A teoria durante a formação acadêmica é importante porém ela não deve vir desacompanhada das práticas de ensino. O futuro professor tem a necessidade de aplicar o que aprende durante a sua formação acadêmica, colocando à prova as teorias estudadas durante quatro anos ou mais, por isso é fundamental que ele tenha esse elo entre as teorias educacionais e a prática docente, o futuro educador almeja pela experiência pedagógica.

Partindo da análise dos dados, pode-se observar com facilidade que a oferta de disciplinas que valorizam a prática docente está muito baixa, elas representam 18% das disciplinas que o aluno deve cursar durante sua formação. Sendo assim, a proposta desta pesquisa é a reformulação do currículo do curso ou mesmo das disciplinas, de maneira que fossem ampliadas as demandas por disciplinas que valorizam a prática docente e que de fato se apoiam nessa prática para a formação do aluno.

(...) é estranho que a formação de professores tenha sido e ainda seja bastante dominada por conteúdos e lógicas disciplinares, e não profissionais. (...) o principal desafio para a formação de professores, nos próximos anos, será o de abrir um espaço maior para os conhecimentos dos práticos dentro do próprio currículo. (TARDIF, 2011, p. 241, grifo meu).

Referências bibliográficas

GAUTHIER, Clermont. Da pedagogia tradicional à pedagogia nova. In GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: teorias e praticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. p.175-202.

GAUTHIER, Clermont. A pedagogia do amanhã. In GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. A Pedagogia: teorias e praticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. p.474-486.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

As ementas analisadas estão disponíveis no site matrícula web da Universidade de Brasília – UnB - <https://wwwsec.serverweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=4146> - acessado em 20 de Julho de 2012.

Anexos

Ementas/Programas

1-

Órgão:	MTC - Departamento de Métodos e Técnicas
Código:	192015
Denominação:	Didática Fundamental
Nível:	Graduação
Vigência:	2003/1
Pré-req:	PED-124966 FUND DESENV E APRENDIZAGEM OU PPB-124052 Psicologia da Aprendizagem 1 OU PPB-125172 APRENDIZAGEM NO ENSINO OU PED-125156 DESENVOL PSICOLOGICO E ENSINO OU TEF-191523 DINAMICA PSICOS EDUCACAO OU TEF-194654 Perspect do Desenv Humano
Ementa:	DIMENSIONAMENTO DOS CONCEITOS DE EDUCACAO E INSTRUCAO, DAS CONDICOOES E DAS PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DO INDIVIDUO NO SEU CONTEXTO SOCIO-ECONOMICO E POLITICO-CULTURA. RELACAO PROFESSOR/ALUNO MEDIADA PELO CURRICULO. PLANEJAMENTO DIDATICO: SELECAO, ORDENACAO, DESCRICAO E DELIMITACAO DE OBJETIVOS. SELECAO E ORGANIZACAO DE CONTEUDOS, ESTRANGEIROS DE ENSINO E PROCESSO DE AVALIACAO.
Programa:	UNIDADE I - EDUCACAO E REALIDADE . ELEMENTOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: . O PAPEL DA ESCOLA E DO PROFESSOR NAS DIMENSOES TECNICA, SOCIAL E POLITICA NA REALIDADE BRASILEIRA E, ESPECIFICAMENTE, NA DO DF. UNIDADE II - FUNDAMENTO DA DIDATICA: . CURRICULO (DEFINICAO, DIMENSOES E SEU PLANEJAMENTO). . IMPORTANCIA E FUNCOES DOS OBJETIVOS - CLASSIFICACAO E ELABORACAO SELECAO E ORGANIZACAO DE CONTEUDOS. . ESTRATEGIAS DE ENSINO . RECURSOS DE ENSINO . PROCESSO DE AVALIACAO UNIDADE III - PLANEJAMENTO DE ENSINO . CONCEITO DE PLANEJAMENTO . PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E PLANEJAMENTO DE ENSINO . TIPOS, ETAPAS E COMPONENTES BASICOS DO PLANO DE ENSINO. . ELABORACAO DE PLANO DE UNIDADE E PLANO DE AULA
Bibliografia:	ABREU, M. C., MASETTO M. T. SAO PAULO O PROFESSOR UNIVERSITARIO EM AULA ED. CORTEZ 1986 BRANDAO, CARLOS RODRIGUES SAO PAULO O QUE E EDUCACAO ED. BRASILIENSE 1985 CANDAU, VERA MARIA (ORG.) PETROPOLIS A DIDATICA EM QUESTAO ED. VOZES 1985 FACULDADE DE EDUCACAO DA UFGS. LABORATORIO DE ED. GLOBO 1977 ENSINO SUPERIOR PLANEJAMENTO E ORGANIZACAO DO ENSINO FREIRE, PAULO. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO ED. PAZ E TERRA PASSOS, ILMA. REPENSANDO A DIDATICA. MARTINS, JOSE DO PRADO SAO PAULO DIDATICA GERAL ED. ATLAS 1985 MIZUKAMI, MARIA DAS GRACAS SAO PAULO NICOLETTI AS BORDAGENS DO PROCESSO ED. EPU 1986 NERICI, IMIDEO G. SAO PAULO DIDATICA GERAL DINAMICA ED. ATLAS ROGERS, CARL PORTO ALEGRE LIBERDADE DE A PRENDER, EM NOSSA DECADA ED. A. MEDICA SILVA, SONIA APARECIDA PETROPOLIS VALORES EM EDUCACAO ED. VOZES 1986 TURRA, C. M. G. ET ALLII PORTO ALEGRE PLANEJAMENTO DE EINSINO E AVALIACAO ED. SAGRA 1986

2-

Órgão:	LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código:	147427
Denominação:	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM LINGUA PORTUGUESA-LITERATURA 1
Nível:	Graduação
Vigência:	1971/2
Pré-req:	MTC-194531 DIDATICA FUNDAMENTAL E LIP-147346 LAB DE RED P/O ENS FUND MEDIO E LIP-147362 LAB DE GRAM P/ENS FUND E MEDIO
Ementa:	ARTICULACAO ENTRE OS CONCEITOS DE EDUCACAO, LINGUAGEM E ENSINO. INTEGRACAO DAS PRATICAS DE LEITUA, GRAMATICA E PRODUCAO DE TEXTOS NO 1. GRAU. ANALISE CRITICA DE DOCUMENTOS CURRICULOS CURRICULOS DE 1. GRAU. O PLANEJAMENTO DAS PRATICAS DE ENSINO NO 1.GRAU. ATIVIDADES DE OBSERVACAO, PARTICIPACAO E REGENCIA.
Programa:	UNIDADE I: FUNDAMENTOS DA PRATICA DE ENSINO NO 1. GRAU 1. CONCEITOS DE EDUCACAO, LINGUAGEM E ENSINO. 2. O ENSINO DA LEITURA, DA GRAMATICA E DA PRODUCAO DE TEXTOS NO 1. GRAU. 3. LEITURA E DISCUSSAO DAS PROPOSTAS CURRICULARES DE 1. GRAU. UNIDADE II: PRATICA DE3 ENSINO NO 1. GRAU. 1. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DE PRATICA DE ENSINO. 2. OBSERVACAO: O COTIDIANO ESCOLAR. 3. PARTICIPACAO: PRATICAS DE SALA DE AULA E ATIVIDADES DA ESCOLA. 4. REGENCIA: ELABORACAO E EXECUCAO DE PLANOS DE AULA. 5. LEITUR CRITICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.
Bibliografia:	BRANDAO, C. P. SAO PAULO O QUE E EDUCACAO ED. BRASILIENSE 1987 DISTRITO FEDERAL. SECRETARIA DE BRASILIA EDUCACAO E CULTURA CURRICULO DE EDUCACAO BASICA DAS ESCOLAS PUBLI- ED. DF/SEC/ 1993 / CAS DO DISTRITO FEDERAL FEDF/DGP GERANDI, J. W. CASCAVEL O TEXTO NA SALA DE AULA ED. ASSOESTE 1985 IDAC/SP SAO PAULO A ESCOLA DA VIDA E A VIDA NA ESCOLA 1985 IDAC/SP SAO PAULO CUIDADO! ESCOLA! 1985 GOVERNO DO ESTADO DE SAO PAULO SAO PAULO SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCACAO PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE LINGUA 1988 PORTUGUESA 1. GRAU MEC/INEP DIRETRIZES PARA O APERFEICOAMENTO DO ENSINO 1986 APRENDIZAGEM DA LINGUA PORTUGUESA. RELATORIO CONCLUSIVO SAVINI, D. SAO PAULO ESCOLA E DEMOCRACIA 1984 SOARES, M. B. SAO PAULO LINGUAGEM E ESCOLA ED. ATICA 1986 ZILBERMAN, R. (ORG.) PORTO ALGERE LEITURA EM CRISE NA ESCOAL: ALTERNATIVAS DO ED. MERCADO 1982 PROFESSOR ABERTO ZILBERMAN, R. SAO PAULO A LEITURA E O ENSINO DA LITERATURA ED. CONTEXTO 1988 ZILBERMAN, R & BORDINI, M. SAO PAULO DA G. BRASILIAGUIA DE LEITURA PARA ALUNOS DE 1. E 2. GRAUS ED. CORTEZ, 1989 MEC/INEP PECORA, A. SAO PAULO PROBLEMAS DE REDACAO ED. MARTINS 1992 FONTES PASSOS, I. CAMPINAS TECNICAS DE ENSINO: POR QUE NAO? ED. PAPIRUS 1994

3-

Órgão:	LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código:	147435
Denominação:	ESTAGIO SUPERVISIONADO EM LINGUA PORTUGUESA-LITERATURA 2
Nível:	Graduação
Vigência:	1971/2
Pré-req:	LIP-147427 EST SUP LG PORT-LITERATURA 1 OU LIP-200069 EXPERIENCIA DE ENSINO
Programa:	UNIDADE I: FUNDAMENTOS DA PRATICA DE ENSINO NO 2. GRAU. 1. ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA: LEITURA, PRODUCAO DE TEXTOS E SISTEMATIZACAO GRAMATICAL. 2. O ENSINO DE LITERATURA BRASILEIRA: PERIODIZACAO LITERARIA, ESTILOS DE EPOCA. OBRAS E AUTROES. 3. LEITURA E DISCUSSAO DAS PROPOSTAS CURRICULARES DE 2. GRAU. UNIDADE II: PRATICA DE ENS
Bibliografia:	DISTRITO FEDERAL. SEE/FEDF BRASILIA CURRICULO DE EDUCACAO BASICA DAS ESCOLAS ED. DF/SEC/FEDF/1993

PUBLICAS DO DISTRITO FEDERAL DGP COSTA VAL, M. G. SAO PAULO REDACAO E TEXTUALIDADE ED. MARTINS 1991
 FONTES MEC/INEP DIRETRIZES PARA O APERFEICOAMENTO DO ENSINO- 1986
 APRENDIZAGEM DA LINGUA PORTUGUESA. RELATORIO CONCLUSIVO MEC/INEP SAO PAULO/BRASILIA GUIA DE LEITURA PARA ALUNOS DE 1. E 2. GRAUS 1989
 ROCCO, M. T. F. SAO PAULO LITERATURA, ENSINO: UMA PROBLEMATICA 1981
 CE/CENP SAO PAULO SUBSIDIOS A PROPOSTA CURRICULAR DE LINGUA ED. SE/CENP/ 1978
 PORTUGUESA PARA O 2. GRAU UNICAMP
 ZILBERMAN, R. SAO PAULO A LEITURA E O ENSINO DE LITERATURA ED. CONTEXTO 1988
 BORDENAVE, J. D. PEREIRA, A. M. PETROPOLIS ESTRATEGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM ED. VOZES 1994
 PIMENTA, S. G. SAO PAULO O ESTAGIO NA FORMACAO DE PROFESSORES ED. CORTEZ 1994
 ALVES, NILDA FORMACAO DE PROFESSORES - PENSAR E FAZER ED. CORTEZ 1993
 PIMENTEL, MARIA DA GLORIA SAO PAULO O PROFESSOR EM CONSTRUCAO ED. PAPIRUS 1993
 MALARDI. LETICIA PORTO ALEGRE ENSINO E LITERATURA NO 2. GRAU: PROBLEMAS E ED. MERCADO 1985
 PERSPECTIVAS ABERTO SERAFINI, M. T. RIO DE JANEIRO COMO ESCREVER TEXTOS ED. GLOBO 1985
 CALKINS, L. MCCORMICK PORTO ALEGRE A ARTE DE ESCREVER TEXTOS ED. ARTES 1989
 MEDICAS KLEIMAN, A. (ORG.) CAMPINAS OS SIGNIFICADOS DO LETRAMENTO ED. MERCADO DE LETRAS 1995

4-

Órgão:	LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código:	147303
Denominação:	FONETICA E FONOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA
Nível:	Graduação
Vigência:	1971/2
Pré-req:	LIP-140082 Introdução a Lingüística E LIP-147281 FONETICA E FONOLOGIA
Ementa:	- REVISAO DOS CONCEIOS BASICOS DA FNOLOGIA. ANALISES FONOLOGICAS DO PORTUGUES. - PROCESSOS FONOLIGICOS VARIANTE. PADRAO E VARIANTES ESTIGMATIZADAS. ENTOACAO METRICA. - TRANSCRICAO FONETICA DE VARIEDADES REGIONAIS DO PORTUGUES. - FONETICA E FONOLIGIA APLICADAS A AQUISICAO DE L1 E L2.
Programa:	. REVISAO DOS CONCEITOS BASICOS DE FONOLOGIA: CONTRATE, VARIACAO, DISTRIBUICAO, ESTRUTURA HIERARQUICA. . ANALISES FONOLIGICAS DO PORTUGUES DO BRASIL DE MIRIAM LEMLE E EUNICE PONTES. . ANALISE FONOLIGICA DE JOAQUIM MATTOSO CAMARA JR. ANALISE FONOLOGICA DO PORTUGUES PADRAO DE PORTUGAL (MIRA MATEUS). COMPARACAO DOS QUADROS FONOLOGICOS. . PROCESSOS FONOLOGICOS, ALGUNS EXEMPLOS: MONOTONGACAO DE DITONGOS CRESCENTES, DESNASALIZACAO DE VOGAIS ATONAS FINAIS E NAO-FINAIS, APAGAMENTO E SUBSTITUICAO DAS LIQUIDAS, ETC. . VARIANTE PADRAO E VARIANTES ESTIGMATIZADAS. . ENTOACAO METRICA: ACENTO DO PORTUGUES, CONTORNO FRASAL, TENDENCIA DE VOCABULOS FONOLOGICOS PAROXITONOS, TRANSCRICAO FONETICA E VARIEDADES REGIONAIS DO PORTUGUES. . FONETICA E FONOLOGIA APLICADAS A ESCRITA: A ORTOGRAFIA PORTUGUESA, RELACAO ENTRE FONEMAS E GRAFEMAS, INTERFERENCIA DE REGRAS FONOLOGICAS NA ESCRITA. LINGUAS EM CONTATO, INTERFERENCIAS FONOLOGICAS. . FONETICA E FONOLOGIA APLICADAS A AQUISICAO DE PRIMEIRA E SEGUNDA LINGUAS: (L1), AQUISICAO DO PORTUGUES (L2).
Bibliografia:	AMARAL, AMADEU SAO PAULO O DIALETO CAIPIRA ED. HUCITTEC 1972 CALHOUN, D. E LEITE, YONE RIO DE JANEIRO INICIACAO A FONETICA E A FONOLOGIA ED. ZAHAR 1990 CAMARA JR, JOAQUIM MATTOSO PETROPOLIS ESTRUTURA DA LINGUA PORTUGUESA ED. VOZES 1970 DELGADO MARTINS, MARIA RACHEL LISBOA OUVIR FALAR. INTRODUCAO A FONETICA DO PORTUGUES ED. CAMINHO 1988 MAIA, ELCONORA MOTTA SAO PAULO NO REINO DE FALA: A LINGUAGEM E SEUS SONS ED. ATICA 1985 MIRA MATEUS, MARIA H. ET ALLI LISBOA FONETICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA DO PORTUGUES ED. ABERTA 1991 OLIVEIRA, SIDNEYA GASPAS & SANTA CATARINA BRENNER, TEREZINHA FUNDAMENTACAO TEORICA E EXERCICIOS PARA O 3o. 1988 GRAU.

PONTES, EUNICE RIO DE JANEIRO A ESTRUTURA DO VERBO NO PORTUGUES COLOQUIAL ED. VOZES 1973

5-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código: 147281
Denominação: FONETICA E FONOLOGIA
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: LIP-140082 Introdução a Lingüística
Ementa: PRODUÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS SONS LINGÜÍSTICOS. PROPRIEDADES ACÚSTICAS DOS SONS DA FALA. PRÁTICA DE TRANSCRIÇÃO FONÉTICA. NOÇÕES BÁSICAS DE FONOLOGIA E ANÁLISE FONOLÓGICA. PRÁTICA DE ANÁLISE.

Programa:

1. POSICAO DO ESTUDO DA FONOLOGIA EM RELACAO AOS DEMAIS ESTUDOS LINGUISTICOS. FONETICA VERSUS FONOLOGIA.
2. FONETICA APARELHO FONADOR, ARTICULACAO, PERCEPCAO E TRANSCRICAO DOS SONS DA FLA. PRÁTICA DE TRANSCRICAO COM UMA LINGUA DIFERENTE DE PORTUGUES. EXERCICIOS NO LABORATORIO DE LINGUA.
3. FONOLOGIA: FONEMAS; ALOFONES: DISTRIBUICAO COMPLEMENTAR E VARIACAO LIVRE. SILABA. PALAVRA FONOLOGICA. ANALISE FONEMICA COM ILUSTRICOES DO PORTUGUES E DE OUTRAS LINGUAS.

Bibliografia:

CAMARA JR, J. MATTOSO PETROPOLIS ESTRUTURA DA LINGUA PORTUGUESA ED. VOZES 1970
KINDELL, GLORIA BRASILIA GUIA DE ANALISE FONOLOGICA ED. SUMMER INS- 1982
TITUTE OF LINGUISTICS MATEUS, M. H. MIRA LISBOA FONETICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA DO PORTUGUES 1991
PONTES, EUNICE PETROPOLIS A ESTRUTURA DO VERBO NO PORTUGUES COLOQUIAL ED. VOZES 1973
WEISS, HELGA E BRASILIA FONETICA ARTICULATORIA ED. SUMMER INS- 1988
TITUTE OF LINGUISTICS

6-

Órgão: PED - Departamento de Psic.Escolar e do Desenvolvimento
Código: 124966
Denominação: FUNDAMENTOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: OBJETO E METODO DE ESTUDO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM. CARACTERISITCAS E DETERMINANTES DO DESENVOLVIMENTO DURANTE A INFANCIA E ADOLESCENCIA. FENOMENOS BASICOS DA APRENDIZAGEM SIMPLES E COMPLEXA. APRENDIZAGEM VERBAL E SOCIAL. RELACAO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Programa:

UNIDADE 1 - INTRODUCAO A PSICOLOGIA

1. NATUREZA E OBJETIVOS DA PSICOLOGIA
2. METODOS DE INVESTIGACAO DA PSICOLOGIA CIENTIFICA.
3. NOCOES BASICAS SOBRE PLANEJAMENTO E ELABORACAO DE RELATO DE PESQUISA.

UNIDADE 2 - NOCOES BASICAS SOBRE APRENDIZAGEM

1. CONCEITO DE COMPORTAMENTO E DE APRENDIZAGEM.
2. FENOMENOS BASICOS.

- APRENDIZAGEM SIMPLES: COMPORTAMENTO REFLEXO, CONDICIONAMENTO E EXTINCAO. COMPORTAMENTO OPERATE, MANUTENCAO E ENFRAQUECIMENTO. CONCEITO DE REFORCO. ESQUEMAS BASICOS DE REFORCAMENTO. REFORCO POSITIVO, NEGATIVO E PUNICAO. COMPORTAMENTO MODELADO POR CONTINGENCIA E CONTROLADO POR REGRAS. ENCADEAMENTO DE ESTIMULOS, CLASSE DE ESTIMULOS E DE RESPOSTAS. CONTROLE E CONTRACONTROLE. GENERALIZACAO E DISCRIMINACAO DE ESTIMULOS.

UNIDADE 3 - NOCOES BASICAS SOBRE DESENVOLVIMENTO.

1. OBJETIVO DE ESTUDO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO.

- CONCEITO DO DESENVOLVIMENTO.
- CARATER PROCESSUAL DO DESENVOLVIMENTO.

- FATORES DETERMINANTES DO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO.
- . INTERACAO ENTRE GENS, MEIO, HEREDITARIEDADE, MATURACAO, EXPERIENCIA, APRENDIZAGEM.
- 2. METODOS DE PESQUISA E ABORDAGEM TEORICAS APLICADAS AO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO.
- PRINCIPAIS METODOS: EXPERIEMANTAL, CORRELACIONAL, DESCRITIVO (METODO CLINICO, ESTUDO DE CASO, OBSERVACAO NATURALISTICA).
- ABORDAGENS LONGITUDINAL E TRANSVERSAL.
- QUESTOES ETICAS.
- PRINCIPAIS TEORIAS: PSICANALITICA, APRENDIZAGEM SOCIAL, DESENVOLVIMENTAL COGNITIVISTA, ETOLOGICA.
- 3. INFLUENCIAS CULTURAIS NO DESENVOLVIMENTO
- 4. DESENVOLVIMENTO NA INFANCIA - CONCEITO DA INFANCIA.
- DESENVOLVIMENTO COGNITIVO
- . FUNDAMENTOS DA TEORIA PIAGETIANA.
- . FATORES QUE AFETAM O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.
- . FUNDAMENTOS DO MODELO SOCIO-INTERACIONISTA.
- . MEMORIA, FORMACAO DE CONCEITOS E PENSAMENTO CRIATIVO.
- DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM.
- DESENVOLVIMENTO MORAL (MODELO DE KOHLBERG)
- DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIO-AFETIVO
- . PROCESSO E VARIÁVEIS
- AGRESSAO.
- AUTO-ESTIMA
- IDENTIDADE SEXUAL
- 5. DESENVOLVIMENTO NA ADOLESCENCIA
- CONCEITO
- DEFINICAO
- MODELOS DE ESTUDO: SOCIOLOGICO, PSICANALITICO, COGNITIVO EDUCACIONAL.
- A QUESTAO DA IDENTIDADE
- O ADOLESCENTE, A ESCOLA, A FAMILIA E A SOCIEDADE.

Bibliografia:

- ADES, C. SAO PAULO ENTRE EIDILOS E XENIDRINS: EXPERIENCIA E PRE-PROGRAMAS NO COMPORTAMENTO HUMANO. PSICOLOGIA NO ENSINO DO 2o. GRAU. UMA PROPOSTA EMANCIPADORA. CRP 6a. REGIAO E SINDICATO DE PSICOLOGOS NO ESTADO DE SAO PAULO. EDICON 1986
- ALENCAR, E. M. L. S. DE PETROPOLIS A CRIANCA NA FAMILIA E NA SOCIEDADE. VOZES 1985
- PETROPOLIS INTRODUCAO AOS PRINCIPIOS BASICOS DO COMPORTAMENTO. VOZES 1988
- BEE, H; MITCHELL, S. K. SAO PAULO A PESSOA EM DESENVOLVIMENTO. HARBRA 1984
- BIAGGIO, A. PETROPOLIS PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. VOZES 1988
- BOCK, A. M. B; FURTADO, O; SAO PAULO TEIXEIRA, M. DE L. T. PSICOLOGIAS: UMA INTRODUCAO AO ESTUDO DE PSICOLOGIA. SARAIVA 1991
- CAVALCANTI, R. DA C. SAO PAULO ADOLESCENCIA HOJE. ROCA 1988
- CARVALHO, A. M. A. O ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO. PSICOLOGIA, 13(2), 1-13. 1987
- CARRAHER, T. N. SAO PAULO SOCIEDADE E INTELIGENCIA. CORTEZ 1989
- CLIMACO, A. A. DE S. REPENSANDO AS CONCEPCOES DE ADOLESCENCIA. 20o. REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRAO PRETO. 1990
- DAVIDOFF, L. L. SAO PAULO INTRODUCAO A PSICOLOGIA. McGRAW-HILL 1983
- D'OLIVEIRA, M. M. H. SAO PAULO CIENCIA E PESQUISA EM PSICOLOGIA. VOL. 3. EPU 1984
- ENDERLE, C. PORTO ALEGRE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: O PROCESSO EVOLUTIVO DA CRIANCA. ARTES MEDICAS 1985
- FREITAG, B. SAO PAULO SOCIEDADE E CONSCIENCIA. UM ESTUDO PIAGETIANO NA FAVELA E NA ESCOLA. CORTEZ 1986
- GALLATIN, J. SAO PAULO ADOLESCENCIA E INDIVIDUALIDADE. HARBRA 1978
- KRAMER, S. RIO DE JANEIRO A POLITICA DO PRE-ESCOLAR NO BRASIL. A ARTE DO DISFARCE. ACHIAME 1984
- MATOS, M. A. O CONTROLE DE ESTIMULOS SOBRE O COMPORTAMENTO. PSICOLOGIA, 7(2), 1-15. 1981
- MUSSEN, P. H; CONGER, J.J.; SAO PAULO KAGAN, J.; HUSTON, A. C. DESENVOLVIMENTO E PERSONALIDADE DA CRIANCA. HARBRA 1988
- NETTO, S. P. SAO PAULO PSICOLOGIA: INTRODICAÇÃO E GUIA DE ESTUDO. EPU 1990
- OLIVEIRA, Z. M. R. DE ADOLESCENCIA - UM ENQUADRE SOCIO-HISTORICO. 20o. REUNIAO ANUAL DE PSICOLOGIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRAO PRETO. 1990
- OLIVEIRA, M. M. H. SAO PAULO CIENCIA E PESQUISA EM PSICOLOGIA: UMA INTRODUCAO. EPU 1980
- OSORIO, L. C. PORTO ALEGRE ADOLESCENTE HOJE. ARTES MEDICAS 1991
- PAZ, M. DAS G. T. BRASILIA INFLUENCIA DO TRABALHO MATERNO NA IDENTIFICACAO SEXIAL DOS FILHOS. TESE DE MESTRADO. 1985
- PISANI, E. M.; BSI, G. P.; PORTO ALEGRE RIZZON, L. A.; NICOLETTO, U. PSICOLOGIA GERAL. VOZES 1990
- RAPPAPORT, C.R.; FIORI, W.R.; SAO PAULO DAVIS, C. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO. (VOLUME 1). EPU
- RIBEIRO, M. A. BRASILIA O AUTO CONEITO DE ADOLESCENTES SEGUNDO O SEXO E A ESTRUTURA FAMILIAR. TESE DE MESTRADO 1987
- SKINNER, B. F. SAO PAULO CIENCIA E COMPORTAMENTO HUMANO. MARTINS FONTES 1978
- STROMMEN, E; FITZGERALD, H.; RIO DE JANEIRO MCKINNEY, J. P. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, CAMPUS VITIELLO, N; CONCEICAO, I.S.C; SAO PAULO CANELLA, P. R. B.;

7-

Órgão:	TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código:	141089
Denominação:	INTRODUCAO A TEORIA DA LITERATURA
Nível:	Graduação
Vigência:	1992/2
Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa:	INTRODUCAO AOS ESTUDOS LITERARIOS: NATUREZA E FUNCAO DA LITERATURA.GENEROSA LITERARIOS. TECNICAS DA COMPOSICAO LITERIA: ESTRUTURA DO POEMA,DA NARRATIVA E DA PECA DRAMATICA. ELEMENTOS DA LINGUAGEM LITERARIA. ANALISE CRITICA DO TEXTO LITERARIO.
Programa:	<ul style="list-style-type: none">- INTRODUCAO AO CURSO - A EXPRESSAO VERBAL E SEUS MEIOS DE REGISTRO - O FATO LITERARIO - LINGUA, E LITERATURA.- EXPRESSAO COTIDIANA, LITERARIA E CIENTIFICA - LITERATURA ORAL E LITERATURA ESCRITA.- VERDADE E FICCAO - NATUREZA E FUNCAO DE LITERATURA.- ESTRUTURA DA LINGUAGEM LITERARIA - A FENOMENOLOGIA DE INGARDEN - TEORIA DOS ESTRATOS.- ELEMENTOS DE LINGUAGEM POETICA. TEORIA PSICOLOGICA DA IMAGEM. A METAFORA A METONIMIA E A SINEDOQUE.- A ORIGEM METAFORICA E METONIMICA DO SIMBOLO. TEORIA DO MITO. A HIPALAGE E DEMAIS TROPOS.- AS CHAMADAS FIGURAS DE PENSAMENTO E SEU USO NA LITERATURA E NA ORATORIA. A ANTITHESE, A PERIFRASE E O PARADOXO. O ENTIMEMA.- TIPOS DE COMPOSICAO LITERARIA. A POESIA E A PROSA. OS GENEROS POETICOS EM ARISTOTELES E SUA EXPRESSAO ATUAL.- TEORIA DO POEMA - A LINGUAGEM POETICA - A POESIA E O POEMA SEGUNDO COLENDGE.- ELEMENTOS RITMICOS DO POEMA. VERSO. VERSIFICACAO E ACENTUACAO.- TEORIA DO VERSO LIVRE. O PROBLEMA DO RITMO NO VERSILIBRISMO.- ELEMENTOS DE SIMETRIA DO POEMA. A ESTROFE E A RIMA. O VERSO BRANCO. O VERSO COMO ELEMENTO BESICO DO POEMA. SEGUNDO TYANOV, COHEN E LOTMAN.- ORIGEM DO GENERO DRAMATICO. A SUBSTITUICAO DA NARRATIVA PELA ACAO.- ELEMENTOS ESTRUTURAIIS DA PECA DRAMATICA A PERSONAGEM, O DIALOGO, A TRAMA, O NO, AS CENAS, A PERIPECIA, ETC.- TIPOS DE COMPOSICAO DRAMATICA. A LINGUAGEM DA PECA. O VERSO E A PROSA.- IDEEIAS GERIAS SOBRE A LITERATURA ROMANESCA. O ROMANCE E A NOVELA- TEORIA DA FICCAO NARRATIVA. AS ORIGENS EPICAS DO ROMANCE, SEGUNDO WELLEK E LUKACS.- ELEMENTOS INTEGRANTES DA ESTRATURA ROMANESCA O ESPCAO. O TEMPO, AS PERSONAGENS, A INTRIGA O FOCO NARRATIVO, A FABULA, ETC.- O CONTO E SUA ESTRUTURA. CONTO, CRONICA LITERARIA E POEMA EM PROSA: DISTINCOES.- A ANALISE LITERARIA E A BUSCA DO SIGNIFICADO ATRAVES DO TEXTO.- ANALISE ESTRUTURAL DA NARRATIVA. FATOS E PERSONAGENS. O DISCURSO. FUNCOES NUCLEARES, CATALISES, INDICES. O HEROI, O TEMPO, O ESPACO, ETC.- METODOS DE CRITICA LITERARIA, DE SAINTE BEUVE AO IMPRESSIONISMO.- O NEW-CRITICISM, A CRITICA MARXISTA E O ESTRUTURALISMO DE ROLAND BATHES.
Bibliografia:	ARISTOLES OBRA: POETICA WELLEK, RENE & WARREN. AUSTIN LISBOA PUBLICACOES NOVA AMERICA ED. TEORIA DA 1962 LITERATURA SILVA, VICTOR, MANUEL DE AGUIAR COIMBRA OBRA: TEORIA DA LITERATURA ED. LIVRARIA 1969 ALMEDINA SUBERVILLE, JEAN DE PARIS THEORIE DE L'ART ET: DES GENRES LITERAIRES ED. DE I ART ET DES GENRES LITERAIRES BARTHES, ROLAND ET ALII RIO DE JANEIRO OBRA: ANALISE STRUTURAL DA NARRATIVAA ED. VOZES 1971 CARVALHO, AMORIM DE LISBOA EDICAO 70 OBRA: TRATADO DE VERSIFICACAO PORTUGUESA 1970 TODOROV, TZEVE TAN PARIS OBRA: THEORIE DE LA LITERATURE ED. SEUIL 1965

8-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás

Código: 140082
Denominação: Introdução a Lingüística
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: O estudo científico da linguagem: noções básicas. Língua e cultura. Gramática tradicional, Lingüística Formal e Lingüística Funcional. Variação lingüística. Língua Padrão. Atitudes e preconceitos lingüísticos. Aquisição da língua. Competência comunicativa.

Programa: CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1. PRIMEIRA PARTE: O FENÔMENO GERAL DA LINGUAGEM
1.1. a lingüística como ciência: definição, objeto de estudo e conceitos iniciais;
1.2. características fundamentais que atribuem cientificidade aos estudos lingüísticos;
1.3. diferenciação entre linguagem humana e comunicação animal;
1.3.1. a dupla articulação da linguagem;
1.4. introdução à aquisição da linguagem: empirismo e racionalismo;
1.5. breve histórico dos estudos lingüísticos e a formação do método histórico-comparativo.
2. SEGUNDA PARTE: FUNDAMENTOS E PRINCIPAIS TENDÊNCIAS TEÓRICAS 2.1. Dicotomias de Ferdinand de Saussure
2.1.1. signo lingüístico: significante e significado;
2.1.2. langue e parole (língua e fala);
2.1.3. sincronia e diacronia;
2.1.4. relações paradigmáticas e relações sintagmáticas.
2.2. A gramática biológica de Noam Chomsky
2.2.1. inatismo e capacidade da linguagem;
2.2.3. competência e desempenho.
2.3. A gramática funcionalista de Talmy Givón.
3. TERCEIRA PARTE: A LINGÜÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA HOJE
3.1. identificação de elementos de coesão e coerência (operadores argumentativos);
3.2. novas perspectivas do ensino de Língua Portuguesa;
3.3. variação lingüística e preconceito lingüístico.

Bibliografia: BÁSICA
BAGNO, M. A língua de Eulália (novela sociolingüística). São Paulo: Contexto, 1999.
DUBOIS, J. et alii. Dicionário de lingüística. São Paulo: Cultrix, 1993.
FIORIN, J. L. (org.) Introdução à lingüística (vols.1 e 2). 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
COMPLEMENTAR
BAGNO, M. Preconceito lingüístico - o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
BENVENISTE, É. Problemas de lingüística geral I. Trad.: Maria da Glória Novak e Maria Luiza Neri. 3. ed. Campinas: Pontes e editora da UNICAMP, 1991.
CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Scipione, 1996.
CAMARA Jr., J. M. Dicionário de lingüística e gramática. Petrópolis: Vozes, 1981.
CARVALHO, C. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 1998.
CHOMSKY, N. Aspectos da teoria da sintaxe. Coimbra: Arménico Amado, 1978.
_____. Linguagem e mente. Brasília: UnB, 1998.
CHRISTIANO, M. E. A.; SILVA, R. S.; HORA, D. (orgs.). Funcionalismo e gramaticalização: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Idéia, 2004.
COSERIU, E. Lições de lingüística geral. Trad.: Evanildo Bechara. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
COUTO, H. Ecolingüística: estudo das relações entre língua e meio ambiente. Brasília: Thesaurus, 2007.
CRYSTAL, D. Dicionário de lingüística geral e fonética. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1988.
GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
GIVÓN, T. Syntax: a Functional-Typological Introduction. Vol. I e II. Amsterdam/Philadelphia: JBPC, 2001.
LYONS, J. Introdução à lingüística teórica. São Paulo: Nacional e EDUSP, 1996.
_____. Linguagem e lingüística: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
MARTINET, A. Elementos de lingüística geral. Lisboa: Sá da Costa, 1991.
MATTOS E SILVA, R. V. "O português são dois..." Novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.
MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. Introdução à lingüística. (vols. 1 e 2). São Paulo: Cortez, 2001.
NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. Origens do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2007.
NEVES, M. H. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ORLANDI, E. P. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1987.
ROBINS, R. H. Pequena história da lingüística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1983.
SAUSSURE, F. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1993.
SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.
_____. Linguagem e Escola. Uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1993.
TARALLO, F. A pesquisa sociolingüística. São Paulo: Ática, 1986.
WEEDWOOD, B. História concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código: 147362
Denominação: LABORATORIO DE GRAMATICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: LIP-147320 SINTAXE GERAL E
LIP-147397 PRATICA DE TEXTOS OU
LIP-147320 SINTAXE GERAL E
LIP-140481 Leitura e Produção de Textos
Ementa: O QUE SIGNIFICA ENSINAR GRAMATICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO. CONCEPCOES DE GRAMATICA. O CONCEITO DA NORMA PADRAO. NIVEIS GRAMATICAIIS. ANALISE CRITICA DAS GRAMATICAS TRADICIONAIS.

Programa: UNIDADE I
1. ESPACO E FUNCAO DA GRAMATICA NA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO
2. O TEXTO COMO UNIDADE BASICA DE ENSINO DE LINGUA
3. A GRAMATICA COMO ATIVIDADE INTEGRADA AS UNIDADES DE LEITURA E PRODUCAO DE TEXTO
UNIDADE II
1. ATIVIDADE LINGUISTICA, ATIVIDADE EPILOGUISTICA, ATIVIDADE METALINGUISTICA
2. CONCEPCOES DE GRAMATICA: A GRAMATICA INTERNA, A GRAMATICA DESCRITICA E A GRAMATICA NORMATIVA
3. CRIATIVIDADE E GRAMATICA
UNIDADE III
1. VARIACAO E NORMA LINGUISTICA
2. NIVEIS GRAMATICAIIS: FONOLOGIA, MORFOLOGIA, SINTAXE E SEMANTICA
3. DESCRICAO DE CONTEUDOS RELEVANTES PARA A AQUISICAO DA NORMA PADRAO
UNIDADE IV
1. ANALISE CRITICA DA TEORIA GRAMATICAL TRADICIONAL: CONTRIBUICOES PARA A RENOVACAO DO ENSINO DA GRAMATICA
2. A GRAMATICA NO LIVRO DIDATICO: O QUE ENSINA
3. ELABORACAO DE MATERIAL DIDATICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL O MEDIO.

Bibliografia: BASTOS, L. K E MATTOS, M. A. SAO PAULO A PRODUCAO ESCRITA E A GRAMATICA ED. MARTINS FONTES
BECHARA, E. SAO PAULO ENSINO DA GRAMATICA OPRESSAO? ED. ATICA 1985
CLEMENTE, I. (ORG.) PORTO ALEGRE LINGUISTICA APLICADA AO ENSINO DE PORTUGUES ED. MERCADO 1987
ABERTO FAVERO, L. & KOCHCH. L SAO PAULO LINGUISTICA TEXTUAL: INTRODUCAO ED. CORTEZ 1983
FRANCHI, C. SAO PAULO CRIATIVIDADE E GRAMATICA ED. SE/CENP 1988
HAUY, A. B. SAO PAULO DA NECESSIDADE DE UMA GRAMATICA PADRAO DA ED. ATICA 1963
LINGUA PORTUGUESA ILARI, R. SAO PAULO A LINGUSITICA E O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA ED. MARTINS 1985
FONTES LUFT, C. P. PORTO ALEGRE LINGUA E LIBERDADE - POR UMA NOVA CONCEPCAO DA ED. L & PM 1985
NEVES, M. H. DE SAO PAULO GRAMATICA NA ESCOLA ED. CONTEXTO 1990
PERINI, M. SAO PAULO PARA UMA NOVA GRAMATICA DO PORTUGUES ED. ATICA 1985
REHFELD, G. K. PORTO ALEGRE O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA - POR UMA GRA- ED. EST/FAPA 1981
MATICA DO TEXTO EDUCS

10-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código: 147346
Denominação: LABORATORIO DE REDACAO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: MTC-194531 DIDATICA FUNDAMENTAL E
LIP-147397 PRATICA DE TEXTOS OU
MTC-192015 Didatica Fundamental E
LIP-147397 PRATICA DE TEXTOS OU
LIP-140481 Leitura e Produção de Textos E
MTC-194531 DIDATICA FUNDAMENTAL
Ementa: O que significa ensinar redação no ensino fundamental e no ensino médio. Condições de produção do texto oral e escrito. Modelos cognitivos de processamento textual. Práticas de

ensino de redação. Avaliação da produção de texto em ambiente escolar.

Programa:	<p>Unidade I</p> <ol style="list-style-type: none">1. A redação como prática integrada no ensino de língua portuguesa e sua vinculação com a gramática, com a leitura e com a prática oral.2. As condições de produção do texto oral e escrito: as fases de pré-escritura, escritura e pós-escritura. <p>Unidade II</p> <ol style="list-style-type: none">1. Os modelos cognitivos como suporte da prática de ensino de redação2. A redação criativa, a intervencionista, a expositiva e a argumentativa.3. As práticas tradicionais e as inovadoras.4. Planejamento e elaboração de textos <p>Unidade III</p> <ol style="list-style-type: none">1. As qualidades do texto: a intenção comunicativa, coerência, os mecanismos de coesão.2. A adequação à modalidade de linguagem.3. Planejamento e elaboração de textos. <p>Unidade IV</p> <ol style="list-style-type: none">1. Avaliação da redação no ensino fundamental, no ensino médio: vinculação à modalidade e à tipologia.2. A correção como subsídio para a reescritura.3. Critérios envolvidos na avaliação: o textual, o gramatical, o lexical e o estilístico.4. Prática de correção, avaliação e atribuição de notas em redações escolares.
------------------	--

Bibliografia:	<p>BASTOS, L. Kopschitz e MATTOS, Ma. Augusta. A produção escrita e a gramática. Ed. M.Fontes S. Paulo. 1986</p> <p>FRANCHI, Eglê. As criança eram difíceis. a redação na escola. Ed.M.Fontes.S.Paulo.</p> <p>GERALDI, João Vanderley. O texto na sala de aula. Ed.Assoeste.Cascavel. 1985</p> <p>KATO, Mary. No mundo da escrita uma perspectiva psicolinguística. Atica. S.Paulo.1986</p> <p>KLEIMAN. A.B. Aspectos cognitivos da Leitura.Ed. Pontes S.Paulo</p> <p>KOCH, Ingedore e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. Ed.Cortez. S.Paulo.1989</p> <p>KOCH, I.V. A inter-ação pela linguagem(série Repensando a Língua Portuguesa). Ed.Contexto. S.Paulo.1992</p> <p>LEMOS, Cláudia T.G. Redação no vestibular: algumas estratégias. Cadernos de pesquisa. Ed.Fund.Carlos Chagas. S.Paulo.1977.</p> <p>PECORA, Alcir. Problemas de redação. Ed.M Fontes. S.Paulo.</p> <p>ROCCO, Maria Thereza Fraga. Crise na linguagem. A redação no vestibular. Ed.M Fontes. S. Paulo. 1981</p> <p>SERAFIM, M.T. Como escrever textos. Ed.Globo. R. Janeiro. 1974</p> <p>VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. Ed.M.Fontes. S.Paulo. 1991</p>
----------------------	---

11-

Órgão:	TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código:	141968
Denominação:	LABORATORIO DE LITERATURA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO
Nível:	Graduação
Vigência:	1971/2
Pré-req:	TEL-141089 INTROD A TEORIA DA LITERATURA
Ementa:	LITERATURA: CONCEITO, HISTORICO, NATUREZA, FUNCOES. LITERATURA INFANTO-JUNVENIL: CARACTERISTICAS. O ESPACO DA LITERATURA NO CURRICULO DE 10. 20. GRAUS. METODOS E TECNICAS PARA O ESTUDO DA LITERATURA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO. O LIVRO DIDATICO DE LITERATURA POSSIBILIDADES E RESTRICOES. A LEITURA DA LITERATURA.

Programa:	<p>UNIDADE I</p> <p>O CONCEITO DE LITERATURA SOB O FOCO DO LEITOR.</p> <p>DISCUSSAO DE FORMACOES TEORICAS: SOBRE A LITERATURA, CONSIDERANDO O CIRCUITO DE COMUNICACAO LITERARIA, DOS CLASSICOS GREGOS A ATULIDADE.</p> <p>AS FUNCOES DA LITERATURA, CONSIDERANDO O PUBLICO RECEPTOR.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>LITERATURA INFANTO-JUVENIL: CARACTERISTICAS.</p> <p>DISCUSSAO DA NATUREZA DA LITERATURA PRODUZIDA POS ADULTOS PARA O CONSUMO DO LEITOR JOVEM. A QUESTAO DA LINGUAGEM LITERARIA E DO UNIVERSO REPRESENTADO.</p> <p>A IDEOLOGIA DOS TEXTOS DIRIGIDOS A JOVENS E CRIANCAS.</p> <p>UNIDADE III</p> <p>A LITERATURA NA ESCOLA DE 10. E 20. GRAUS.</p> <p>ANALISE DOS DOCUMENTOS LEGAIS QUE FUNDAMENTAM A INCLUSAO DA LITERATURA NOS ENSINOS FUNDAMENTAL E MEDIO. OBSERVACAO DA PRATICA ESCOLAR COM RELACAO A LITERATURA NO 10. E 20. GRAUS.</p> <p>LIVRO DIDATICO. OBJETIVOS DA LEITURA DA LITERATURA: INFORMACAO, AMPLIACAO DO UNIVERSO CULTURAL. REPRODUCAO E CRITICA.</p> <p>UNIDADE IV</p> <p>A LEITURA DA LITERATURA POR CRIANCAS E JOVENS.</p>
------------------	---

O RESGATE DO PRAZER DO TEXTO; A FORMACAO DO HABITO DE LEITURA. DISCUSSAO DE ESTRATEGIAS PARA UM ENSINO DE LITERATURA MAIS CRITICO, CRIATIVO E PRAZEROSO. SELECAO QUALITATIVA E QUANTITATIVA OBRAS ADQUADAS A FAIXA ETARIA DE ALUNOS DOS ENSINOS FUNTAMENTAL E MEDIO. PROPOSTA DE UNIDADES DE ENSINO DE LETERATURA PARA O 10. E 20. GRAUS.

- Bibliografia:**
- AGUIR, VERA TEIXEIRA DE & PORTO ALEGRE BORDINI, MA DA GLORIA LITERATURA. A FORMACAO DO LEITOR - ALTERNATIVAS ED. MERC. ABER. 1988
- NOVAS PERSPECTIVAS ALTHUSSER, LOUIS LISBOA IDEOLOGIA E APARELHOS IDEOLOGICOS DO ESTADO ED. PRESENCA 1974
- APPLE, MICHAEL W. PORTO ALEGRE EDUCACAO E PODER ED. ARTES MEDIC. 1989
- SERIE EDUC. TEORIA E CRITICA BAMBERGER, RICHARD BRASILIA INL COMO INCENTIVAR O HABITO DE LEITURA ED. CULTRIX 1977
- BELLEI, SERGIO LUIZ PRADO FLORIANOPOLIS O CRISTAL EM CHAMAS - UMA INTRODUCAO A LEITURA ED. DA UFSC 1986
- DO TEXTO LITERARIO BRAIT, BETH SAO PAULO O LEITOR FORMADO E DEFORMADO PELA ESCOLA LINHA 1989
- D'AGUA APLL (6):40-2 CASTRO, HELIANE RIO DE JANEIRO IDEOLOGIA DA OBRA LITERARIA ED. PRESENCA 1983
- CENTRO DE PESQUISAS LITERARIAS PORTO ALEGRE PRCRS GUIA DE LEITURA PARA ALUNOS DE PRIMEIRO E ED. CPL/PUCRS 1989
- SEGUNDO GRAUS. ECO, UMBERTO LISBOA LEITURA DO TEXTO LITERARIO - LOCTOR IN FABULA ED. PRESENCA 1983
- LAJOLO, MARISA RIO DE JANEIRO USOS E ABUSOS DA LETERATURA NA ESCOLA ED. GLOBO 1982
- LEITE, LIGIA C. MORAES PORTO ALEGRE INVASAO NA CATEDRAL - LITERATURA E ENSINO EM ED. MERCADO 1983
- DEBATE ABERTO
- MAGNANI, MARIA DO ROSARIO SAO PAULO LITEITURA, E ESCOLA - SUBSIDIOS PARA UMA ED. MARTINS 1989
- REFLEXAO SOBRE A FORMACAO DO GOSTO COLECAO FONTES TEXTO E LINGUAGEM
- ROCCO, MARIA THERESA FRAGA SAO PAULO LITERATURA E ENSINO: UMA PROBLEMATICA (ENSAIOS ED. ATICA 1981 77)
- ROSING, TANIA M PORTO ALEGRE LER NA ESCOLA - PARA ENSINAR LITERATURA ED. MERC. ABERT.1988
- NO 10. 20. 30. GRAUS (NOVAS PERSPECTIVAS EM EDUCACAO
- SILVA, LILIAN LOPES M. DE PORTO ALEGRE A WSCOLARIZACAO DO LEITOR: DIDATICA DA DESTRUIED. MERC. ABERT.1986
- CAO DA LEITURA VIEIRA, ALICE SAO PAULO O PRAZER DO TEXTO - PERSPECTIVAS - PARA O ED. EPU 1989
- ENSINO DA LITERATURA (TEORIAS BASICOS DE EDUCACAO E ENSINO)
- ZILBERMAN, REGINA E SILVA, PORTO ALEGRE EZEQUIEL T. DA LITERATURA E PEDAGOGIA: PONTO E CONTRAPONTO ED. MERC. ABERT.1990

12-

- Órgão:** LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
- Código:** 140201
- Denominação:** LATIM 1
- Nível:** Graduação
- Vigência:** 1999/1
- Pré-req:** Disciplina sem pré-requisitos
- Ementa:** Gramática básica do latim clássico: morfologia nominal e iniciação à morfologia verbal, princípios de sintaxe. Leitura, tradução e análise de textos didáticos em latim.

- Programa:**
- Unidade I
- Conteúdo: Noções preliminares
- A) Origem do Latim; fases da língua
- B) O alfabeto latino
- C) A quantidade
- D) A pronúncia
- Unidade II
- Conteúdo: Características morfossintáticas
- A) Língua analítica X língua sintética; o artigo
- B) Desinência, flexão, caso e declinação
- C) Sintaxe dos casos; o valor das preposições
- Unidade III
- Conteúdo: Outras características
- A) Gênero e número
- B) Categorias gramaticais

- C) A ordem das palavras
 D) As declinações do latim
 Unidade IV
 Conteúdo: Teoria e prática 1
 A) 1a declinação: tema em -a
 B) Verbos: sum (irregular) - presente do indicativo amo (1a. conjugação) - presente do indicativo
 C) Algumas preposições
 D) Orientações sintáticas para o trabalho com os textos
 E) Textos para fixação da teoria gramatical
 Unidade V
 Conteúdo: Teoria e prática 2
 A) 2a declinação: tema em -o
 B) Adjetivos de 1a classe 1) -us, -a, -um 2) -er, -ra, -rum 3) sintaxe do adjetivo
 C) Verbos: sum (irregular) amo (1a conjugação)
 Modos: 1) infinitivo presente e sintaxe do infinitivo
 2) imperativo presente
 3) indicativo a) imperfeito
 b) futuro imperfeito
 c) perfeito
 D) Alguns pronomes 1) pessoais
 2) possessivos
 3) demonstrativos
 4) indefinidos
 E) Orientação para o trabalho dos textos
 F) Textos para fixação da teoria gramatical
 Unidade VI
 Conteúdo: Teoria e prática 3
 A) 3a declinação: temas em -i, consoante, mistos palavras em -ter e anômalas
 B) Adjetivos de 2a classe
 C) Graus do adjetivo e do advérbio: morfologia e sintaxe da gradação
 D) Verbos: sum (irregular) amo (1a. conjugação) modo: indicativo - tempos:
 1) mais-que-perfeito
 2) futuro anterior
 E) Outros pronomes - 1) demonstrativos
 2) relativos
 3) indefinidos
 F) Orientação para o trabalho dos textos
 G) Textos para fixação da teoria gramatical
 Unidade VII
 Conteúdo: Teoria e prática 4
 A) 4a declinação: tema em -u
 B) 5a declinação: tema em -e
 C) Nomes gregos
 D) Numerais
 E) Orientação para o trabalho dos textos
 F) Textos para fixação da teoria gramatical

Bibliografia:

1. GARCIA, Janete M., Introdução à teoria e prática do Latim , Editora da UnB, Brasília, 1993.
 2. _____ e Ottoni de Castro, Jane A. R. Dicionário Gramatical de Latim (nível básico), Editora da UnB/Edit. Plano, Brasília, 2003.
 3. FARIA, Ernesto. Dicionário latino-português. Belo Horizonte, Livraria Garnier, 2003.
 4. FERREIRA, António Gomes. Dicionário de Latim-Português, Editora Porto Ltda., Porto, 1983.
 5. SARAIVA, F.R. Dicionário latino português. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 2000.
- Bibliografia de apoio:
1. FARIA, Ernesto. Gramática superior da língua latina. Rio de Janeiro, Livr. Acadêmica, 1958.
 2. BONECQUE, H. e MONET, D. Roma e os romanos, S. Paulo, Edusp, 1976.
 3. GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Paris/Lisboa, Ed.70, 1984.
 4. BAYET, Jean. Litterature latine. Paris, Libr. Armand Colin, 1934.

13-

- Órgão:** TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 141151
Denominação: LITERATURA BRASILEIRA - BARROCO E ARCADISMO
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: Origens e evolução do estilo barroco. Reação nacionalista. O arcadismo. A oratória e a poesia do barroco no Brasil. As academias. Os árcades brasileiros.

Programa: LITERATURA DO BRASIL COLONIAL
1. A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA AS OBRAS DOS JESUITAS MANUEL DA NOBREGA, JOSE DE ANCHIETA E FERNAO CARDIM
2. O CONHECIMENTO DA TERRA: PERO DE MAGALHAES DE GANDAVO, GABRIEL SOARES DE SOUSA E PERO LOPES DE SOUSA
3. O BARROCO NO BRASIL - A PROSOPOPEIA DE BENTO TEIXEIRA-GREGORIO DE MATOS MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA-FREI MANUEL DE SANTA MARIA ITAPARICA
4. A CRITICA DO PAIS: AMBROSIO FERNANDES BRANDAO, ANDRE JOAO ANTONIL E FREI VICENTE DO SALVADOR
5. O PADRE ANTONIO VEIRA E O BRASIL
6. O ARCADISMO-CLAUDIO MANUEL DA COSTA, TOMAS ANTONIO GONZAGA ALVARENGA PEIXOTO-SILVA ALVARENGA-BASILIO DA GAMA-SANTA RITA DURAO.

Bibliografia: MOISES, MASSAUD SAO PAULO HISTORIA DA LITERATURA BRASILEIRA ED. CULTRIX MOREJON, JULIO GARCIA SAO PAULO EL BARROCO-COORDENADAS ESTETICO-LITERARIAS ED. INST. DE CULT. HISPANICA SPINA, S. E M. A. SANTILLI SAO PAULO APRESENTACAO DA POESIA BARROCA ED. F. F. C. L DE ASSIS
VIEIRA, CELSO SAO PAULO ANCHIETA ED. BRASILIANA E NACIONAL LIMA, JORGE RIO DE JANEIRO ANCHIETA ED. ABC
ARROYO, LEONARDO SAO PAULO AGRAVOS DO TEMPO ED. CONS. E. LITERATURA FERREIRA, TITO LIVIO SAO PAULO NOBREGA E ANCHIETA EM SAO PAULO DE PIRATININGA ED. SEC. DE CULTURA

14-

Órgão: TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 141143
Denominação: LITERATURA BRASILEIRA - MODERNISMO
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: Causas originais do Modernismo Brasileiro. O Pré-Modernismo. A semana de arte moderna. Expansão do Modernismo no Brasil: a fase iconoclasta e a fase construtiva. O legado do Modernismo.

Programa: Unidade I - Panorama sócio-cultural brasileiro da primeira metade do século XX.
1. História, filosofia e política na sociedade brasileira do primeiro quartel do século.
2. Causas do Modernismo no Brasil.
3. A Semana de Arte-Moderna: literatura entre as demais manifestações artísticas.
4. Percurso poético brasileiro: periodização da lírica e da narrativa modernista.
5. O Modernismo revisitado meio século depois.
Unidade II - Trajetoria da Lírica Modernista na primeira metade do século XX.
1. Os manifestos poéticos: ruptura e integração
2. A poética explícita de 22
3. A poética implícita de 30
4. A poética social de 45
5. A poética vanguardista de 50.
Unidade III - Literatura e sociedade na prosa de ficção modernista.
1. Narrativas curtas: contos e crônicas
2. A prosa regionista
3. A prosa urbana
4. A prosa intimista
Unidade IV - Avaliação do legado modernista
1. Modernismo tardio ou Pós-Modernismo ?

Bibliografia: ABDALA Jr., Benjamin, Literatura: história e política. São Paulo: Ática, 1989.
ÁVILA, Afonso e outros. O modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975.
BANDEIRA, Manuel. Apresentação da poesia brasileira. São Paulo: Ediouro, s/d.
BERND, Zilé. Literatura e identidade nacional. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1999
_____(org). Leitura de poesia. São Paulo. Ática, 1996.
CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Martins, 1964, v.2.
COUTINHO, Afrânio. A tradição afortunada. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1968.
_____, O conceito de literatura brasileira. Rio de Janeiro: Pallas; Brasília: INL, 1976
FERNANDES, Ronaldo Costa. O narrador do romance: e outras considerações sobre o romance. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1996.
INSTITUTO CULTURAL ITAÚ (editor) Modernismo. São Paulo. ICI, 1995.
_____. Modernismo: anos heróicos, marcos históricos. São Paulo: ICI, 1994.
LIMA, Luiz Costa. O controle do imaginário: razão e imaginação nos tempos modernos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.

LIMA, Rogério & FERNANDES, Ronaldo C (Orgs). O imaginário da cidade. Brasília:UnB, São Paulo. Imprensa Oficial, 2000.

LINS, Osman. Do ideal e da glória: problemas inculcrais brasileiros. São Paulo: Sumjmus, 1977.

MARTINS, Wilson. A literatura brasileira - O modernismo. São Paulo: Cultrix, 1977. v.IV.

PAZ, Francisco Moraes. Utopia e modernidade. Curitiba: Editora da UFPR, 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Política e paixão. Rio de Janeiro: Rocco, 1984.

SILVA, Anazildo V. da. A lírica brasileira no século XX. São Paulo: Vertente, 1998.

_____. Formação épica da Literatura brasileira. Rio de Janeiro: Elo, 1987.

STAM, Robert. Bakhtin: da teoria literária à cultura de massa. São Paulo. Ática, 1992.

TELES, Gilberto M. Vanguarda européia e modernismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1972.

TREVISAN, Zizi. Poesia e ensino. Arte & Ciência/UNIP, 1997.

Bibliografia para análise dos textos.

AMADO, Jorge. Mar Morto. São Paulo: Circulo do Livro. s/d.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia Completa e prosa. Rio de Janeiro. Aguilar, 1973.

ANDRADE, Mário. Poesias completas. São Paulo: Martins, 1966.

_____. Amar, verbo intransitivo. São Paulo: Ática, 1988.

BANDEIRA, Manuel. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1966.

BRAYNER, Sonia (org.). Coletânea de Cassiano Ricardo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1979.

MEIRELES, Cecília. Poesias completas. Rio de Janeiro. Aguilar, 1977.

_____. Flor de poemas. São Paulo: J. Aguilar, 1972.

MELO NETO, João Cabral de . Poesias completas. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

_____. Poesia Crítica-antologia. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1982.

MENDES, Murilo. Poesias (1925-1955). Rio de Janeiro: J. Olympio, 1959.

MORAIS, Vinicius. Viva Vinicius. São Paulo. Teleativa, 1998.

QUEIROZ, Rachel de. As três Marias. Rio de Janeiro. J. Olympio. 1960.

QUINTANA, Mário. Nova antologia poética. Porto-Alegre: Globo, 1985.

RAMOS, Graciliano. São Bernardo. Rio de Janeiro. Record, 1979.

REGO, José Lins do. Menino de engenho. Rio de Janeiro. J. Olympio, 1992.

VERÍSSIMO, Érico. Incidente em Antares. Porto Alegre, Globo. 1971.

15-

Órgão:	TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código:	141135
Denominação:	LITERATURA BRASILEIRA - REALISMO
Nível:	Graduação
Vigência:	1962/1
Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa:	REALISMO, VISAO ESTETICA E CONDICIONAMENTO HISTORICO. RENOVACAO ESTILISTICA. A FICCAO REALISTA. A TECNICA IMPRESSIONISTA. SITUACAO DA POESIA NO REALISMO BRASILEIRO.
Programa:	<ul style="list-style-type: none"> - APRESENTACAO DO PROGRAMA E DA BIBLIOGRAFIA. DELIMITACAO DO TEMA, CLARIFICACAO DO METODO, EXPLICITACAO DO OBJETIVO DO CURSO. - PROBLEMAS E METODOS DE DEFINICAO DO REALISMO ARTISTICO. O POSTULADO DA REALIDADE IMANENTE. - REALISMO E POSITIVISMO. A IDEOLOGIA CONTIANA: ANALISE DO DISCURSO SOBRE O ESPIRITO POSITIVO. - A REPRESENTACAO DA RALIDADE EM STENDHAL. ANALISE DE LE ROUGE ET LENOIR. - O REALISMO DE BALZAC. A INTEGRACAO ORGANICA DO ESPACO. DISCUSSAO DO PREFACIO A COMEDIE HUMAINE E ANALISE DE LE PERE GORIOT. - O TRATAMENTO SERIO DA REALIDADE QUOTIDIANA EM FLAUBERT. A TECNICA NARRATIVA DE MADAME BOVARY. - DO PREFACIO DE GERMINIA LACERTEUX OU NATURALISMO. ANALISE DE GERMINAL. - O REALISMO MACHADIANO. DO ROMANCE DE COSTUMES AO DRAMA DE CARACTERES. - A PARODIA DA MOTIVACAO REALISTA E DA RETORICA DA VEROSSIMILHANCA EM MACHADO DE ASSIS. - O MICROREALISMO COMO TECNICA NARRATIVA A HETEROMORFOSE DO TODO NA PARTE. A MONOMANIA DOS PERSONAGENS MACHADIANOS. - INTERPRETACAO DE OCIDENTAIS: "O DESFECHO", "UMA CRIATURA", "MUNDO INTERIOR", "PERGUNTAS SEM RESPOSTA", "SUAVE MARI MAGNO", "A MOSCA AZUL", "ESPINOSA", "NO ALTO". - O ROMANCE E A TEORIA DO ROMANCE EM "MEMORIAS POSTUMAS DE BRAS CUBAS". A TEORIA DO HUMANITISMO COMO MATRIZ ESTRUTURAL. - O DUPLO DOMINIO DA VIDA E DA MORTE EM BRAS CUBAS. O MITO DE PANDORA. - A LEI DA EQUIVALENCIA DAS JANELAS EM BRAS CUBAS. A COEXISTENCIA DOS CONTRARIOS E A ESPECIALIZACAO DA NARRATIVA.
Bibliografia:	BASDEKIS. DEMETRIUS DUALISM IN NOTES FROM THE UNDERGROUND AND IN ED. ASSIS 1965

DOM CASMURRO. REVISTA DE LETRAS. BTAYNER, SONIA RIO DE JANEIRO "METAMORFOSES MACHADIANAS (O LABORATORIO ED. CIVILIZACAO 1977 FICCIONAL)". IN: LABIRINTO DO ESPACO ROMANESCO. BRAS. P. 55
BOSI, ALFREDO "A MASCARA E A FENDA". IN: AEMA, 437-457
BONFIM, ENEIDA MONTEIRO EXERCICIO DE ANALISE ESTRUTURAL DE BRAS CUBAS. CADENOS PUV (1071)6:99-113
CAMARA JUNIOR J. MATTOSO RIO DE JANEIRO ENSAIOS MACHADIANOS ED. LIVRO TEC- 1977 NICOS/MEC
CANDIDO, ANTONIO SAO PAULO "ESQUEMA DE MACHADO DE ASSIS". IN: VARIOS ED. DUAS 1970 CIDADES CASASSANTA, MARIO BELO HORIZONTE MACHADO DE ASSIS E O TEDIO A CONTROVERSIA ED. OS AMIGOS 1934
DO LIVRO CASTELLO, JOSE ADERALDO SAO PAULO REALIDADE E ILUSAO EM MACHADO DE ASSIS ED. NACIONAL/ 1969
EDUSP CASTRO, WALTER DE RIO DE JANEIRO METAFORAS MACHADIANAS ED. AO LIVRO 1977 TECNICO COUTINHO, AFRANIO RIO DE JANEIRO A FILOSOFIA DE MACHADO DE ASSIS E OUTROS ENSA- ED. SAO JOSE 1959
IOS D ONOFRIO, SALVATORE PETROPOLIS "A IRONIA DO DESTINO NO CONTO MAHCADIANO". IN: ED. VOZES 1979
CONTO BRASILEIRO

16-

Órgão: TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 141127
Denominação: LITERATURA BRASILEIRA - ROMANTISMO
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: ROMANTISMO: VISAO ESTETICA E CONDICIONAMENTO HISTORICO. INFLUENCIAS ESTRANGEIRAS. O SIGNIFICADO DA FIGURA DO INDIO. RENOVACAO ESTILISTICA. A FICCAO ROMANTICA E A FORMACAO DO ROMANCE BRASILEIRO. A POESIA ROMANTICA.

Programa: O ROMANTISMO BRASILEIRO
01. O APARECIMENTO DO ROMANTISMO NA EUROPA E SUA DIFUSAO
02. CARACTERISTICAS DO ROMANTISMO
03. O ADVENTO DO ROMANTISMO NO BRASIL
04. AS REVISDTAS ROMANTICAS NO BRASIL
05. ASPECTOS DO ROMANTISMO BRASILEIRO
06. GONCALVES DE MAGALHAES E PORTO-ALEGRE
07. GONCALVES DIAS
08. ALVARES DE AZEVEDO
09. CASIMIRO DE ABREU
10. FAGUNDES VARELA
11. CASTRO ALVES
12. ANALISE DO INDIANISMO BRASILEIRO
13. CONDO REIRISMO E TITANISMO
14. UMA CRITICA DO ROMANTISMO BRASILEIRO.
15. A HERANCA DO ROMANTISMO: NO PERNASIANISMO, NO SIMBOLISMO, NO PRE-MODERNISMO E NO MODERNISMO.

Bibliografia: AMORA, ANTONIO SOARES SAO PAULO O ROMANTISMO-A LITERATURA BRASILEIRA ED. CULTRIX NUNES, CASSIANO SAO PAULO BREVES ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA ED. SARAIVA COUTINHO, AFRANIO RIO DE JANEIRO INTRODUCAO A LITERATURA BRASILEIRA ED. LIV. S. JOSE ACKERMANN, FRITZ SAO PAULO A OBRA POETICA DE ANTONIO GONCALVES DIAS. ED. C. E. DE 1964 CULTURA ALENCAR, JOSE E JOAQUIM NABUCO RIO DE JANEIRO A POLEMICA ALENCAR-NABUCO ED. TEMPO BRAS. 1965
ALMEIDA, PIRES DE. SAO PAULO A ESCOLA BYRONIANA NO BRASIL ED. C. EST. DE 1962 CULTURA. AMORA, ANTONIO SOARES SAO PAULO CLASSICISMO E ROMANTISMO NO BRASIL ED. C. E. DE 1966 CULTURA

17-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás

Código: 147290
Denominação: MORFOLOGIA
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: LIP-140082 Introdução a Lingüística E
LIP-147281 FONETICA E FONOLOGIA
Ementa: CONCEITOS BASICOS: MORFE, MORFEMA E ALOMORFE. PROCEDIMENTOS MORFOLOGICOS: DEPREENSAO E CLASSIFICACAO DE MORFEMAS. MORFOFENEMAS PROBLEMAS ESPECIAIS DE ANALISE MORFOLOGICA. PROCESSOS DE CRIACAO LEXICAL.

Programa:

1. Definição e objeto de estudo da morfologia
 - 1.1 A contribuição dos comparativistas: noções básicas do Estruturalismo: abordagem formalista
 - 1.2. Palavra/Lexema/Vocabulo
 - 1.3. Morfologia flexional e derivacional/lexical
 - 1.4 Interface com a fonologia e a sintaxe
2. Morfologia: conceitos básicos
 - 2.1. Definição e classificação de morfemas
 - 2.2 Morfema, morfe e alomorfe
 - 2.3 Alomorfia: condicionamento fonológico, morfológico e misto
 - 2.4 Operações morfológicas
 - 2.5 Tipologia morfológica das línguas
3. Morfossintaxe
 - 3.1 Regência e valência verbal: passivização: reflexivização: causatividade: morfologia relacional
 - 3.2 Concordância
 - 3.3 Morfologia de caso: os padrões nominativo/acusativo:ergativo/absolutivo: caso oblíquo, clíticos
 - 3.4 Codificação morfológica da modalidade
4. Morfologia derivacional
 - 4.1 Processos gerais de formação de palavras
 - 4.2 Classes de palavras e mudança de classe.

Bibliografia: BASILIO, MARGARIDA SAO PAULO TEORIA LEXICAL ED. ATICA 1989
CARONE, FLAVIA E BARROS SAO PAULO MORFOSSINTAXE ED. ATICA 1991
DUBOIS, J ET ALI SAO PAULO DICIONARIO DE LINGUISTICA ED. CULTRIX 1973
ELSON, B & PICKET PETROPOLIS INTRODUCAO A MORFOLOGIA E A SINTAXE ED. VOZES 1973
RICHARDS, JOAN BRASILIA EXERCICIOS DE ANALISE GRAMATICAL ED. SIL 1981
SILVA, M, C. DE SOUZA & KOCH, SAO PAULO INGEDORE LINGUISTICA APLICADA AO PORTUGUES: MORFOLOGIA ED. CORTEZ

18-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás
Código: 147311
Denominação: Morfossintaxe da Língua Portuguesa
Nível: Graduação
Vigência: 1996/1
Pré-req: LIP-147290 MORFOLOGIA E
LIP-140082 Introdução a Lingüística OU
LIP-147443 LINGUISTICA APLIC ENSINO PSL
Ementa: O VOCAVULO FORMAL DO PORTUGUES; ANALISE MORFICA; PROCESSOS DE FORMACAO DE PALAVRAS E CLASSIFICAO MORFOSSINTATICA.

Programa:

1. ESTRUTURA MORFICA DO VOCABULO PORTUGUES, IDENTIFICACAO E CLASSIFICACAO DOS MORFEMAS: FLEXAO NOMINAL E VERBAL ANALISE MORFICA.
2. PROCESSOS DE FORMACAO DE PALAVRAS: DERIVACAO E COMPOSICAO. ANALISE MORFOLOGICA DO PORTUGUES DO BRASIL.
3. A CLASSIFICACAO MORFOSSINTATICA DE PALAVRAS: CRITERIOS SEMANTICO, MORFOLOGICO E FUNCIONAL, FUNCAO E RELACAO DAS PALAVRAS DO PORTUGUES.

Bibliografia: BASILIO, MARGARIDA PETROPOLIS ESTRUTURAS LEXICAIS DO PORTUGUES: UM ABORDAGEM ED. VOZES 1980
GERATIVA CAMARA JR, J. MATTOSO PETROPOLIS ESTRUTURA DA LINGUA PORTUGUESA ED. VOZES 1970
CARONE, FLAVIA RIO DE JANEIRO MARFOSSINTAXE ED. ATICA 1986
CUNHA, CELSO & CINTRA, L F. RIO DE JANEIRO

LINDLEY NOVA GRAMÁTICA DO PORTUGUES CONTEMPORANEO ED. NOVA FRON- 1985
TEIRA KEHDI, VALTER SAO PAULO MORFEMAS DO PORTUGUES ED. PRESENÇA 1987
MIRA MATEUS, MARIA HELENA LISBOA FONETICA, FONOLOGIA E MORFOLOGIA DO PORTUGUES ED.
UN ABERTA 1990

19-

Órgão: PAD - Departamento de Planejamento e Administração
Código: 194221
Denominação: ORGANIZACAO DA EDUCACAO BRASILEIRA
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: Organização da Educação Brasileira na contemporaneidade: interrelações economia-política-cultura. Legislação de ensino: Constituição Federal, lei de diretrizes e bases da educação nacional, plano nacional de educação e/ou plano decenal de educação e/ou plano de desenvolvimento da educação. O sistema educacional brasileiro aspectos formais: níveis e modalidades de ensino; federalismo no ensino - responsabilidades da União, dos estados, do distrito federal e dos municípios; gestão democrática; financiamento; formação de profissionais da educação.

Programa: Delimitado pelo docente a partir da ementa.

Bibliografia: BRANDÃO, Carlos da Fonseca. (2003). LDB: passo a passo. São Paulo: Avercamp, 190 p.
BRASIL. Legislação: Constituição Federal, de 05 de outubro de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e Plano Nacional de Educação (PNE) e/ou Plano Decenal de Educação (PDE) e/ou Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).
BREZINSKI, Iria (org.). (1997). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez.
COSTA, Messias. (2002). A educação nas constituições do Brasil: dados e direções. Rio de Janeiro: DP&A editora, 132 p.
DAVIES, Nicholas. (2000). Verbas de educação: o legal versus o real. Niterói: Eduff.
DIDONET, Vital. (2000). Plano Nacional de Educação - PNE. Brasília: Ed. Plano.
OLIVEIRA, Romualdo Portela de & ADRIÃO, Theresa (orgs.). (2002). Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã.
ROCHA, Maria Zélia Borba. (1996). "Política e Educação: os bastidores da LDB" in: Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação (vol.4, nº12, p. 265-88). Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio.
SAVIANI, Dermeval. (2007). Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. São Paulo: Ed. Autores Associados, 336 p.
VIEIRA, Sofia Lerche. (2001). Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. Fortaleza: Demócrito Rocha/UECE.

20-

Órgão: LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás
Código: 147354
Denominação: PORTUGUES DIACRONICO
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: LIP-140201 LATIM 1 E
Ementa: FORMACAO DA LINGUA PORTUGUESA. HISTORIA EXTERNA E HISTORIA INTERNA. ABORDAGEM DIACRONICA DA FONOLOGIA, DA MORFOLOGIA E DA SINTAXE. LEITURA E ANALISE DE TEXTOS ARCAICOS. CONSTITUICAO DO LEXICO PORTUGUES. HISTORIA DA ORTOGRAFIA PORTUGUESA. PLANIFICACAO LINGUISTICA NO ESPACO DA LUSOFONIA. ASPECTOS DE POLITICA DA LINGUA.

Programa: UNIDADE I
HISTORIA EXTERNA DA LINGUA PORTUGUESA. A PENINSULA IBERICA PRE-ROMANA; RESIDUOS LINGUISTICOS. CAUSAS E CONSEQUENCIAS DA CONQUISTA ROMANA. FORMACAO DO IMPERIO PORTUGUES; DECADENCIA DO IMPERIO PORTUGUES.
UNIDADE II
DO LATIM AO PORTUGUES ANTIGO, FONTES DO LATIM VULGAR. FORMACAO DAS LINGUAS ROMANTICAS. QUADRO COMPARATIVO DE ESTRUTURAS DO PORTUGUES COM OUTRAS LINGUAS ROMANTICAS.
UNIDADE III
O PORTUGUES ANTIGO. ASCENSAO DO PORTUGUES ORAL A LINGUA DOTADA DE ESCRITA. A ETAPA

DE TRANSITO ENTRE O PRIMITIVO GALEGO-PORTUGUES E O PORTUGUES CLASSICO.
 UNIDADE IV
 MUDANCA LINGUISTICA. VARIACAO LINGUISTICA. AS ALTERACOES FONETICAS E OS EFEITOS NA FONOLOGIA. VOCALISMO E CONSONANTISMO. REGRAS DE FUNCIONAMENTO DA MORFOLOGIA E DA SINTAXE. MUDANCAS LEXICAIS.
 UNIDADE V
 O PORTUGUES CLASSICO. O TESTEMUNHO DOS GRAMATICOS, DOS LEXICOGRAFOS E DOS ORTOGRAFOS. A ORTOGRAFIA PORTUGUESA: SISTEMAS ORTOGRAFICOS; HISTORIA DO ALFABETO.
 UNIDADE VI
 PLANIFICACAO LINGUISTICA E POLITICA DA LINGUA. PERIODOS EM QUE SE DIVIDE A LINGUA PORTUGUESA. O ESTATUTO DA LINGUA PORTUGUESA NO MUNDO DA LUSOFONIA: AFRICA, BRASIL, PORTUGAL. ASPECTOS DA CONTEMPORANEIDADE: A DIFUSAO DA LINGUA PORTUGUESA EM PAISES PERTENCENTES AS COMUNIDADES ECONOMICAS.

Bibliografia: ALI, MANUEL SAID BRASLIA GRAMATICA SECUNDARIA E GRAMATICA HISTORIA DA ED. UNB 1964
 LINGUA PORTUGUESA CASTRO, IVO LISBOA CURSO DE HISTORIA DA LINGUA PORTUGUESA ED. UNIVER- 1991
 SIDADE ABERTA CUNHA, CELSO F. & CINTRA, LUIS RIO DE JANEIRO FELIPE L. NOVA GRAMATICA DO PORTUGUES CONTEMPORANEO ED. NOVA FRON- 1988
 TEIRA NUNES, JOSE JOAQUIM LISBOA COMPENDIO DE GRAMATICA HISTORICA PORTUGUESA ED. LIVRARIA 1969
 CLASSICA. SILVA NETO, SARAFIM DA RIO DE JANEIRO HISTORIA DA LINGUA PORTUGUESA ED. PRESENCA/ 1979
 MEC TEYSSIER, PAUL LISBOA HISTORIA DA LINGUA PORTUGUESA ED. SA DA COSTA 1982
 WILLIAMS, EDWIN B RIO DE JANEIRO DO LATIM AO PORTUGUES ED. TEMPO BRA- 1972
 SILEIRO ILARI, RODOLFO SAO PAULO LINGUISTICA ROMANICA ED. ATICA 1992
 TARALLO, FERNANDO SAO PAULO TEMPOS LINGUISTICOS ED. ATICA 1991
 MATTOS E SILVA, ROSA VIRGINIA IMPREENSA NACIONAL ESTRUTURAS TRECENTISTAS ED. CASA DA 1989 MOEDA

21-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás

Código: 147397

Denominação: PRATICA DE TEXTOS

Nível: Graduação

Vigência: 1971/2

Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos

Ementa: ANALISE DE TEXTOS DE DIVERSAS NATUREZAS. PRODUCAO DE TEXTOS PARA DIVERSOS INTERLOCUTORES, EM DIFERENTES SITUACOES E COM DIVERSOS OBJETIVOS. DESENVOLVIMENTO DE ESTRATEGIAS INDIVIDUOS DE PLANEJAMENTO; PROCESSAMENTO; SELECAO; HIERARQUIZACAO E ORGANIZACAO DE IDEIAS; PRODUCAO DE RASCUNHOS; AVALIACAO; REESTRUTURACAO E REVISAO DE TEXTOS DE DIVERSAS NATUREZAS; COM ENFASE NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO.

Programa:

1. DISCURSO, TEXTO, ENUNCIACAO.
2. MECANISMOS DE COMPREENSAO E CONSTRUCAO DA TEXTUALIDADE: COESAO, COERENCIA; SEQUENCIALIZACAO; PRESSUPOSTOS; SUBENTENDIDOS E IMPLICITOS.
3. A INTERLOCUCAO NO TEXTO ESCRITO
4. INTERTEXTUALIDADE; POLIFONIA E CITACAO DO DISCURSO ALHEIO.
5. MODOS DE ESTRUTURACAO DO TEXTO: NARRACAO, DESCRICAO, DISSERTACAO, ARGUMENTACAO.
6. TIPOS DE TEXTO.

Bibliografia: ABREU, ANTONIO SUAREZ SAO PAULO CURSO DE REDACAO ED. ATICA 1989
 BARBOSA, SEVERINO ANTONIO CAMPINAS & AMARAL, EMILIA ESCREVER E DESVENDAR O MUNDO - A LINGUAGEM ED. PAPIROS 1986
 CRIADORA E O PENSAMENTO LOGICO BARRAS, ROBERT SAO PAULO OS CIENTISTAS PRECISAM ESCREVER ED. QUEIROZ 1986
 CARRAHER, DAVID W. SAO PAULO SENSO CRITICO: DO DIA-A-DIA AS CIENCIAS HUMANAS ED. PAPIROS 1983
 CUNHA, CELSO & CINTRA, LINDLEY RIO DE JANEIRO L. F. NOVA GRAMATICA DO PORTUGUES CONTEMPORANEO ED. NOVA FRON- 1985
 TEIRA FAULSTICH, ENILDE L. DE J. PETROPOLIS COMO LER, ENTENDER E REDIGIR UM TEXTO ED. VOZES 1988
 FIORIN, L. J. & PLATAO, SAO PAULO F. SAVIOLI PARA ENTENDER O TEXTO: LEITURA E REDACAO ED. ATICA 1990
 GARCIA, OTHON M. RIO DE JANEIRO COMUNICACAO EM PROSA MODERNA ED. FUNDACAO 1986

GETULIO VARGAS KURY, ADRIANO DA GAMA RIO DE JANEIRO PARA FALAR E ESCREVER MELHOR O PORTUGUES ED. NOVA FRON- 1989
 TEIRA MARTINS, EDUARDO (ORG.) SAO PAULO O ESTADO DE SAO PUALO MANUAL DE - REDACAO E ED. O ESTADO DE 1990
 E ESTILO SAO PAULO MANDRYK, D. & FARACO, ALBERTO PETROPOLIS PRATICA DE REDACAO PARA ESTUDANTES UNIVERSITA- ED. VOZES 1987
 RIOS. FIORIN, L. J. & PLATAO, SAO PAULO F. SAVIOLI PARA ENTENDER O TEXTO: LEITURA E REDACAO ED. ATICA 1990
 GARCIA, OTHON M. RIO DE JANEIRO COMUNICACAO EM PROSA MODERNA ED. FUNDAÇÃO 1986
 GETULIO VARGAS KURY, ADRIANO DA GAMA RIO DE JANEIRO PARA FALAR E EESCREVER MELHOR O PORTUGUES ED. NOVA FRON- 1989
 TEIRA MARTINS, EDUARDO (ORG.) SAO PAULO O ESTADO DE SAO PAULO - MANUAL DE REDACA E ED. O ESTADO DE 1990
 ESTILO SAO PAULO MANDRYK, D. & FARACO, ALBERTO PETROPOLIS PRATICA DE REDACAO PARA ESTUDANTES UNIVERSITA- ED. VOZES 1987
 RIOS. PENTEADO, J. R. WHITAKER SAO PAULO A TECNICA DA COMUNICACAO HUMANA ED. PIONEIRA 1986
 SALOMON, DELCIO V. BELO HORIZONTE COMO FAZER MA MONOGRAFIA ED. INTERLIVROS 1974
 SERAFINI, MARIA TERESA RIO DE JANEIRO COMO ESCREVER TEXTOS ED. GLOBO 1974
 VANOYE, FRANCIS SAO PAULO USOS DA LINGUAGEM: PROBLEMAS E TECNICAS NA PRO- ED. MARTINS 1982
 DUCAO ORAL E ESCRITA FONTES KOCH, INGEDORE G. VILACA E SAO PAULO TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS
 A COERENCIA TEXTUAL ED. CONTEXTO 1990
 KOCH, INGEDORE G. VILACA SAO PAULO ARGUMENTACAO E LINGUAGEM ED. CORTEZ 1987
 KOCH, INGEDORE G. VILACA SAO PAULO A INTER-ACAO PELA LINGUAGEM ED. CONTEXTO 1992

22-

Órgão: TEF - Departamento de Teoria e Fundamentos

Código: 191027

Denominação: Psicologia da Educação

Nível: Graduação

Vigência: 2000/2

Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos

Ementa: A NATUREZA DA PSICOLOGIA DA EDUCACAO COMO CIENICA APLICADA; SEU AMBITO E SUA RELACAO COM A EDUCACAO NO BRASIL. PRINCIPIOS PSICOLOGICOS QUE EXPLICAM E FUNDAMENTAM O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA EDUCACAO BRASILEIRA. COMPREENSÃO DO EDUCANDO NOS CONTEXTOS INTRA E EXTRA-ESCOLAR E ACOES EDUCATIVAS QUE FAVORECEM O SEU DESENVOLVIMENTO. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NA ESCOLA E NA COMUNIDADE.

Programa: A. A PSICOLOGIA DA EDUCACAO E O TRABALHO DO EDUCADOR: FUNDAMENTACA GERAL
 01. A PSICOLOGIA DA EDUCACAO COMO CIENCIA APLICADA:
 a) A RELACAO ENTRE A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA E A EDUCACAO COMO PROCESSO SOCIAL.
 b) O AMBITO DA PSICOLOGIA DA EDUCACAO: CONCEITOS BASICOS, ABORDAGENS E UTILIDADE PARA O TRABALHO DO EDUCADOR BRASILEIRO.
 02. TEORIAS PSICOLOGICAS CONTEMPORANEAS E SUAS APLICACOES GERAIS A EDUCACAO; IMPLICACOES EDUCACIONAIS
 a) REVISAO - SINTESE DE PRE-REQUISITOS CONCEITUAIS BASICOS: ABORDAGENS PSICOLOGICAS AO ESTUDO DO HOMEM.
 a.1. HUMANISTAS: C. ROGERS; A. MASLOW
 a.2. COGNITIVO-DESENVOLVIMENTAIS: J. PIAGET; L. KOHIBERG
 a.3. COMPORTAMENTAIS: B.F. SKINNER; A. BANDURA
 a.4. PSICOSSOCIAL: E. ERIKSON
 b) MODELOS DE EDUCACAO ALTERNATIVOS E ABORDAGENS PEDAGOGICAS GERAIS DERIVADAS DAS TEORIAS PSICOLOGICAS: ANALISE CRITICA DE SUA APLICABILIDADE, VIABILIDADE E REQUISITOS PARA UTILIZACAO EM CONTEXTO BRASILEIRO.
 B. O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CONTEUDOS CURRICULARES
 1. ENSINO-APRENDIZAGEM E INTERACOES EM SALA-DE-AULA: RELACOES ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM HUMANAS E ENSINO.
 2. APLICACOES DE PRINCIPIOS BASICOS DE A PRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO AO ENSINO DE CONTEUDOS: CONDICOES EDUCATIVAS ESSENCIAIS A APRENDIZAGEM EFETIVA
 a) AS RELACOES ENTRE OS FATORES INTRA-EDUCANDO (ASPECTOS DE SEU DESENVOLVIMENTO GERAL E ESPECIFICO; MOTIVACAO; APRENDIZAGEM DE PRE-REQUISITOS; EXPECTATIVAS) E AS CONDICOES DE ENSINO.
 b) APRENDIZAGEM DE CAPACIDADES HUMANAS ESPECIFICAS EM AREAS DE CONTEUDO (O QUE SAO: COMO SAO APRENDIDAS; COMO SAO DESEMPENHADAS; COMO SE RELACIONAM AOS METODOS E TECNICAS DE ENSINO):
 b.2.1. CONCEITOS E PRINCIPIOS

- b.2.2. INFORMACOES
- b.2.3. HABILIDADES MOTORAS
- c) O ENSINO SIGNIFICATIVO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO LOGICO CRITICO
- c.1. O ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTRATEGIAS COGNITIVAS E DE RESOLUCAO DE PROBLEMAS.
- c.2. A NATUREZA DOS PENSAMENTOS INDUTIVO, DEDUTIVO, CONVERGENTE E DIVERGENTE (CRIATIVIDADE) E SUA RELACAO COM METODOS ALTERNATIVOS DE ENSINO.
- d) A FORMACAO DE ATITUDES E VALORES DO EDUCANDO NO CONTEXTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.
- e) AS ATIVIDADES DE ENSINO E A PROMOCAO DA RETENCAO E DA TRANSFERENCIA DA APRENDIZAGEM.
- f) ASPECTOS PSICOLOGICOS DA AVALIACAO DA APRENDIZAGEM E DAS PERCEPCOES DE PROFESSORES E ALUNOS.
- f.1. ATMOSFERA DE SALA-DE-AULA E FORMAS DE AVALIACAO
- f.2. FENOMENOS PSICOLOGICOS QUE INFLUENCIAM O PROCESSO AVALIATIVO.
- f.3. AS PROFECIAS AUTO-REALIZADORAS, AS PERCEPCOES DO PROFESSOR E A PRODUTIVIDADES DOS ALUNOS.
- c. O CONTEXTO EDUCACIONAL E A DINAMICA PSICOSSOCIAL
- 1. A INFLUENCIA DE VALORES E SITUACOES SOCIO-PSICOLOGICO-CULTURAI (DISCRIMINACAO; ESTRATIFICACAO; ESTEREOTIPOS; TIPIFICACOES) NO AMBIENTE E NAS RELACOES EDUCATIVAS.
- 2. A EDUCACAO COMO PROCESSO SOCIAL: PRINCIPIOS PSICOLOGICOS BASICOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS ESPECIFICAS (RELACOES EDUCADOR-EDUCANDO).
- 3. O RACIOCIONIO E O COMPORTAMENTO ETICO-SOCIAL-MORAL: AS ABORDAGENS COMPORTAMENTAL E COGNITIVO-DESENVOLVIMENTAL EM SUAS IMPLICACOES E ACOES EDUCACIONAIS CORRESPONDENTES.

Bibliografia:

Bibliografia Básica:
 AUSUBEL, DAVID P. ET AL RIO DE JANEIRO 2a. EDICAO PSICOLOGIA EDUCACIONAL ED. INTERAMERI-1980
 CANA ELKIND, DAVID RIO DE JANEIRO DESENVOLVIMENTO E EDUCACAO DA CRIANCA: APLI- ED. ZAHAR 1978
 CACAO DE PIAGET NA SALA DE AULA. FRANCA, CARLOS A. V. SAO PAULO EDUCACAO CONSONANTES: INFERENCIAS EDUCACIONAIS ED. EPU 1987
 DA TEORIA DA DISSONANCIA COGNITIVA.
 Bibliografia complementar:
 GAGNE, R. M. PORTO ALEGRE PRINCIPIOS ESSENCIAIS DA APRENDIZAGEM PARA O ED. GLOBO 1980
 ENSINO. GOULART, IRIS BARBOSA PETROPOLIS PSICOLOGIA DA EDUCACAO: FUNDAMENTOS TEORICOS E ED. VOZES 1987
 APLICACOES A PRATICA PEDAGOGICAS. HUNTER, MADELINE PETROPOLIS ENSINO PARA A TRANSFERENCIA/TEORIA DA RETENCAO ED. VOZES 1983
 PARA PROFESSORES.
 KLAUSMEIER, HERBERT J. SAO PAULO MANUAL DE PSICOLOGIA EDUCACIONAL ED. H. R. BRASIL 1977
 MAGER, ROBERT F. RIO DE JANEIRO 4a. EDICAO ATITUDES FAVORAVEIS AO ENSINO ED. GLOBO 1976
 MILHOLLAN, F. E FORISHA B. SAO PAULO SKINNER E ROGERS: MANEIRAS CONTRASTANTES DE ED. SUMMUS 1972
 ENCARAR A EDUCACAO PATTO, MARIA HELENA S. SAO PAULO 2a. EDICAO INTRODUCAO A PSICOLOGIA ESCOLAR ED. T. A. 1986
 QUEIROZ PENTEADO, WILMA M. A. SAO PAULO PSICOLOGIA E ENSINO ED. PAPELIVROS 1980
 DIVERSOS TEXTOS DE LIVROS DIVERSOSE APOSTILAS ESPECIALMENTE ESCRITOS PARA A DISCIPLINA.

23-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Líng Clás

Código: 147338

Denominação: SINTAXE DA LINGUA PORTUGUESA

Nível: Graduação

Vigência: 1971/2

Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos

Ementa: CONCEITOS DE SINTAXE DA ANALISE DA LINGUA PORTUGUESA. PROCEDIMENTOS DE ANALISE PORTUGUESA: O NIVEL ORACIONAL E SUPRA-ORACIONAL. SINTAXE APLICADA AO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA.

Programa:

1. CONCEITO E INTERFACES DA SINTAXE DA ANALISE DA LINGUA PORTUGUESA
 - 1.1. SINTAXE/DISCUSO
 - 1.2. SINTAXE/SEMANTICA
 - 1.3. SINTAXE/MORFOLOGIA
 - 1.4. SINTAXE/FONOLOGIA
2. PROCEDIMENTOS DE ANALISE SINTATICA DA LINGUA PORTUGUESA

- 2.1. O NIVEL ORACIONAL
- 2.1.2. COLOCACAO
- 2.1.3. CONCORDANCIA
- 2.1.4. REGENCIA
- 2.1.5. PONTUACAO
- 2.2. O NIVEL SUPRA-ORACIONAL
- 2.2.1. FUNCIONAMENTO
- 2.2.2. COLOCACAO
- 2.2.3. CONCORDANCIA
- 2.2.4. REGENCIA
- 2.2.5. PONTUACAO
- 3. SINTAXE APLICADA AO ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA: ESTUDO DE ESTRATEGIAS DE ENSINO DOS CONCEITOS SINTATICOS E DA TECNICA DE ANALISE DOS DADOS DA SINTAXE DA LINGUA PORTUGUE: COMPREENSAO E INTERPRETACAO DE TEXTOS.

Bibliografia: BECHARA, E. RIO DE JANEIRO LICOES DO PORTUGUES PELA ANALISE SINTATICA ED. PADRAO 1983
 BECHARA, E. SAO PAULO MODERNA GRAMATICA PORTUGUESA ED. CEN 1973
 CARONE, F. SAO PAULO SUBORDINACAO E COORDENACAO ED. ATICA 1988
 CUNHA, CELSO & CINTRA, L. F. RIO DE JANEIRO NOVA GRAMATICA DO PORTUGUES CONTEMPORANEO ED. NOVA FRON- 1985
 TEIRA FERNANDES, F. PARA DICCIONARIO DE VERBOS E REGIMES ED. GLOBO 1982
 GARCIA, O. M. RIO DE JANEIRO COMUNICACAO E PROSA MODERNA ED. FGV 1985
 LOBATO, L. M. P. BELO HORIZONTE SINTAXE GERATIVA DO PORTUGUES ED. VIGILIA 1986
 MIRA MATEUS, M.H. ET ALII COIMBRA GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA ED. ALMEDINA 1986
 PERINI, M. SAO PAULO SINTAXE PORTUGUESA METODOLOGIAS E FUNCOES ED. ATICA 1989
 PONTES, E. SAO PAULO SUJETIO: DA SINTAXE AO DISCURSO ED. ATICA 1986
 ROCHA LIMA, C. H. RIO DE JANEIRO GRAMATICA DA LINGUA PORTUGUESA ED. OLYMPIO 1985

24-

Órgão: LIP - Departamento de Lingüística, Português, Ling Clás
Código: 147320
Denominação: SINTAXE GERAL
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: LIP-140082 Introdução a Lingüística E
 LIP-147290 MORFOLOGIA
Ementa: ANALISE DE DADOS DO PORTUGUES E EVENTUALMENTE DE OUTRAS LINGUAS, SEM USO EXPLICITO DE APARATO TEORICO, MAS COM BASE NO CONHECIMENTO CIENTIFICO ATUAL SOBRE A SINTAXE, VISANDO A EXPLICITACAO DOS PRINCIPIOS USADOS PELAS LINGUAS NA PRODUCAO DE ESTRUTURAS SINTATICAS. CONTRAPONTO COM A PERSPETIVA DA TRADICAO GRAMATICAL DO PORTUGUES.

Programa:

- 1.0 - CONCEITO DE GRAMATICA
- 1.1 - Estruturalismo/funcionalismo: langue/parolr; determinismo/ relativismo linguistico;
- 1.2 - Gerativismo: competencia e desempenho; lingua-E/lingua-I ;intuicao linguistica e gramaticalidade; o modelo da gramatica - principios e parametros;
- 1.3 - Gramatica normativa.
- 2.0 - CATEGORIAS SINTATICAS,ESTRUTURAS DE CONSTITUINTES E ORDEM LINEAR
- 2.1 - Estruturas de constituintes e categorias sintagmaticas:ambiguidade estrutural; testes sintaticos de identificacao; de constituintes;dependencias locais e nao-locais;
- 2.2 - Categorias lexicais e funcionais:classificacao pelo sistema de tracos sintatico-semanticos;variacao translinguistica na realizacao das categorias lexicas e funcionais;
- 2.3 - Representacao da estrutura sintagmatica: a teoria X-Barra; argumentos externos e internos; adjuncao; linguas configuracionais e nao-configuracionais;
- 2.4 - Ordem linear e funcoes sintaticas: o parametros da ordem linear.
- 3.0 - PAPEIS TEMATICOS, ESTRUTURAS TEMATICAS E FUNCOES GRAMATICAS
- 3.1 - Predicados e argumentos: papeis tematicos;estruturas argumental; subcategorizacao;
- 3.2 - Predicacao: tipologia dos predicadores;
- 3.3 - Realizacao do sujeito - o parametro do sujeito nulo;
- 3.4 - Predicados de alcamento.
- 4.0 - FUNCOES GRAMATICAIIS E CODIFICACAO MORFOLOGICA
- 4.1 - Padrao normanativo-acusativo;o padrao ergativo-absolutivo; objeto indireto e obliquo; o caso excepcional;
- 4.2 - A hipotese inacutiva: verbos inacusativos e inergativos;
- 4.3 - A alternancia causativa; alternancia dativa.

Bibliografia: Autor : Cunha, C & F. Lindley Obra : Nova Gramatica do Portugues Contemporaneo. Local :

Petropolis/RJ/Brasil Editor: Vozes Edicao: Ano : 1985
Autor : Faria et all Obra : Introducao a Linguistica Geral e Portuguesa. Local : Lisboa/Portugal Editor:
Caminho Edicao:
Ano : 1996
Autor : Lobato, L. Obra : Sintaxe Gerativa do Portugues - da teoria padrao a teoria da regencia e
ligacao.Editor: Vigilia
Local : Belo Horizonte/MG/Brasil
Autor : Lyons, J. Obra : Linguagem e Linguistica - uma introducao. Local : Rio de Janeiro/RJ/Brasil Editor:
Zahar Editores Edicao: Ano : 1990
Autor : Miotto, C. et all Obra : Manula de Sintaxe. Local : Florianopolis Editor: Insular Edicao: Ano : 1999

25-

- Órgão:** LIP - Departamento de Linguística, Português, Líng Clás
- Código:** 147401
- Denominação:** SOCIOLINGUISTICA DO PORTUGUES DO BRASIL
- Nível:** Graduação
- Vigência:** 1971/2
- Pré-req:** Disciplina sem pré-requisitos
- Ementa:** Características sociolingüísticas da comunidade de fala brasileira:antecedentes históricos e sociais. Língua padrão:propriedades e funções.Variedades regionais e socioletais.Regras variáveis fonológicas e morfossintáticas do português do Brasil. Variação e ensino.
- Programa:** Unidade I
A comunidade de fala:características sociolingüísticas, antecedentes históricos e sociais.
Unidade II
Sociolingüística e Variação. Variação lingüística:variedade regionais e socioletais. Língua padrão:propriedades e funções.
Unidade III
Variação e ensino. O preconceito lingüístico.
Unidade IV
A pesquisa sociolingüística.
Unidade V
Fenômenos de variação fonológica e morfossintática:no português do Brasil.
- Bibliografia:** BAGNO, Marcos. A língua de Eulália- Novela sociolingüística. São Paulo. Contextos.1999.
_____.Língua padrão ou padrão língua? As vicissitudes do conceito de norma. In: Dramática da língua portuguesa. São Paulo.Edições Loyola. 2000. pp.117-173.
BARME. Stefan. Existe uma língua brasileira? Uma perspectiva tipológica. Iberoromania.(eds) BRIESEMEISTER.H.V.D et alii. Tübingen.Max Niemeyer Verlag.N.51 2000.
BASTER. Alan N & D.LUCCHESI. A relevância dos processos de pidginização e crioulização na formação da língua portuguesa no Brasil.Estudos lingüísticos e literários.Salvador, Universidade Federal da Bahia (n. especial):65-83. 1997
BORTONI-RICARDO. Stella Maris. A análise do português brasileiro em três continua: o continuum rural-urbano, o continuum de oralidade-letramento, o continuum de monitoração estilística. In: S. GRO E & K. ZIMMERMANN.(eds.) Substancial e mudança no português do Brasil.Frankfurt am Main: TFM., 1998. pp. 101-118.
_____. Problemas de comunicação intelectual. Sociolingüística e ensino do vernáculo. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro.78/79: 9-32. dez. 1984.
CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Línguas européias de ultramar: o português do Brasil. In:____. Dispersos. Rio de Janeiro:Fundação Getúlio Vargas. pp.71-87. 1975.
CASTILHO. Ataliba T. de "O Português do Brasil" In: ILARI. Rodolfo. Lingüística Românica. 3a. São Paulo. Ática. 2000. pp.237-69.
CUNHA. Celso. Língua portuguesa e realidade brasileira. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1970.
EMMERICH. Charlotte. O português de contato no parque indígena do Xingu. Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP) - Viagens no português. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. 5/6:53-71. dez de 1991
GALVES. Charlotte. A gramática do português brasileiro. Línguas - Instrumentos Lingüísticos. Pontes. São Paulo. 1998.
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínea. Diversidade lingüística brasileira e ensino do português: proposições comentadas. Revista Internacional de Língua Portuguesa. julho 1989. n. 1.
_____. Contradições no ensino de português. São Paulo. Contexto, 1995.
_____. Uma interpretação para a generalizada difusão da língua portuguesa em território brasileiro. Universidade de Évora, Portugal. 2000
MONTEIRO, José Lemos. Para compreender Labov. Petrópolis. RJ. Vozes, 2000.
NARO, A.J. & SCHERRE, Maria .Marta .Pereira.. Sobre as origens do português popular do Brasil. DELTA. São Paulo, Educ., 9 (n. especial):437-454, 1993.
_____. Variable Concord in Portuguese: the situation in Brazil and Portugal. In: Mc Whorter. John. (ed.) Language change and language contact in pidgins and creoles. John Benjamins,

Amsterdam/philadlphia. 2000. pp.235-255. (texto traduzido).
 PERINI, Mário. Sofrendo a gramática. São Paulo, Ática, 1997.
 POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. São Paulo, Mercado de Letras, 1996.
 RODRIGUES, Aryon Dall'Igna.. As línguas gerais sul-americanas. Papiá. 1996. 4 (2):06-18.
 _____. As outras línguas da colonização do Brasil. (no prelo) . In: Cardoso, Suzana et al 500 anos de história lingüística do Brasil.
 SILVA, Myrian Barbosa. A escola, a gramática e a norma. Revista Internacional de Língua Portuguesa. julho 1994. n. 12.
 TEYSSIER, Paul. O português do Brasil. In: ____ História da língua portuguesa. São Paulo, Martins Fonseca, 1997. Capítulo 4. pp. 93-116.

26-

Órgão: LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Código: 145971
Denominação: Inglês Instrumental 1
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: INTRODUCAO E PRATICA DAS ESTRATEGIAS DE COMPREENSAO ESCRITA QUE FAVORECAM UMA LEITURA MAIS EFICIENTE E INDEPENDENTE DE TEXTOS VARIADOS.

Programa:

1. CONSIDERACOES GERAIS SOBRE A LEITURA
 - 1.1. CONCEITUACAO
 - 1.2. RAZOES PARA SE LER EM LINGUA ESTRANGEIRA
 - 1.3. O PROCESSO COMUNICATIVO
 - 1.4. ABORDAGEM INTENSIVA E EXTENSIVA DA LEITURA
 - 1.5. RELACAO ENTRE TECNICAS DE LEITURA E OS NIVEIS DE COMPREENSAO DO TEXTO.
2. INTRODUCAO AS ESTRATEGIAS DE LEITURA
 - 2.1. LAY-OUT
 - 2.2. SKIMMING/SCANNING
 - 2.3. UTILIZACAO DE INFORMACAO NAO-LINEAR
 - 2.3.1. CONVENCOES GRAFICAS
 - 2.3.2. INDICACOES DE REFERENCIAS
 - 2.3.3. INFORMACOES NAO-VERBAL
 - 2.4. KEY WORDS
 - 2.5. COGNATES
 - 2.6. WORD FORMATION
 - 2.7. LINKING WORDS
 - 2.8. NOTE-TAKING
 - 2.9. COESAO/COERENCIA
 - 2.9.1. REFERENCIA
 - 2.9.2. SUBSTITUICAO
 - 2.9.3. ELIPSE
 - 2.9.4. COESAO LEXICA
 - 2.10. INTERPRETACAO DOS MARCADORES DE DISCURSO
 - 2.10.1. SINAIS DE SEQUENCIA ENTRE EVENTOS
 - 2.10.2. SINAIS DE ORGANIZACAO DO DISCURSO
 - 2.10.3. SINAIS DE PONTO DE VISTA DO AUTOR
 - 2.10.3.1. UTILIZACAO DO SIGNIFICADO DOS TEMPOS VERBAIS
 - 2.10.3.2. UTILIZACAO DO SIGNIFICADO DOS TEMPOS MODAIS

Bibliografia:

REVISTA E JORNAIS DE INTERESSE GERAL ESPECIALIZADOS OU DE DIVULGACAO CIENTIFICA, MANUAIS E LIVROS-TEXTOS EDITADOS EM LINGUA INGLESA.
 MATERIAL PUBLICADO ELA COORDENACAO DO PROJETO NACIONAL DE INGLES INSTRUMENTAL.
 NUTTALL, CHRISTINE OXFORD 1a. ED. TEACHING READING SKILLS IN A FOREIGN LANGUAGE HEINEMANN 1982
 GRELLET, FRANCOISE CAMBRIDGE 1a. ED. DEVELOPING READING SKILL C.V.P. 1981
 NAINGAY, SUSAN SURREY MAKING SENSE OF READING NELSON 1983
 UNIVERSITY OF MALAYA ENGLISH 1a. ED. FOR SPECIAL PURPOSES PROJECT SLILLS FOR LEARNING NELSON UNIV.MALA1981
 WALTER, CATHERINE CAMBRIDGE 1a. ED. AUTHENTIC READING C.V.P. 1983
 MALEY, ALAN (ED.) OXFORD 1a. ED. READING C.V.P. 1987
 HUTCHINSON, TOM e WALTERS, ALAM CAMBRIDGE 1a. ED. ENGLISH FOR SPECIFIC PUPOSES C.V.P. 1987
 MCDONOUGH, JO. LONDRES 1a. ED. ESP IN PERSPECTIVE

27-

Órgão: LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Código: 142573
Denominação: Inglês Instrumental 2
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: LET-145971 Inglês Instrumental 1 OU
LET-142085 Língua Inglesa 1
Ementa: CONSOLIDACAO DAS ESTRATEGIAS DE LEITURA COM APROFUNDAMENTO DA PERCEPCAO DOS PRINCÍPIOS LÓGICOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DA LEITURA. ESTUDO DAS DIFERENÇAS ENTRE AS TIPOLOGIAS DE TEXTOS. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE ESTUDO: ANOTACOES, RESUMOS.

Programa: 01. REVISAO DAS ESTRATEGIAS DE LEITURA.
02. DEPRENSAO E INTERPRETACAO DA ESTRUTURA RETORICA DO TEXTO.
2.1. FORMULACAO DO TOPICO, A INTENCAO DO AUTOR E A AUDIENCIA VISADA.
2.2. RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO PARAGRAFO.
2.3. RECONHECIMENTO DA ESTRUTURA DO TEXTO.
2.4. UTILIZACAO DE DIAGRAMAS.
03. HABILIDADES DE ESTUDO
3.1. ANOTACOES
3.2. RESUMO
04. LEITURA CRITICA
4.1. RECONHECIMENTO DO PRESSUPOSTOS E VALORES
4.2. FORMULACAO DE INFERENCIAS
4.3. POSICIONAMENTO FRENTE AO TEXTO.

Bibliografia: TEXTOS ATUAIS VARIADOS CIENTIFICOS E LITERARIOS DE FONTES DIVERSAS.
BYRNE, DONN LONDRES ENGLISH TEACHING PERSPECTIVES ED. LONGMAN 1980
BYRNE, DONN LONDRES ENGLISH TEACHING EXTRACTS ED. LONGMAN 1969
STREVS, PETER OXFORD NEW ORIENTATIONS IN THE TEACHING OF ENGLISH ED. OUP 1985
MATERIAL FORNECIDO PELA COORDENACAO NACIONAL DO PROJETO DE INGLES INSTUMENTAL

28-

Órgão: LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Código: 142000
Denominação: Frances Instrumental 1
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: COMPRENSAO PRATICA DO FRANCES ESCRITO. ATENCAO ESPECIAL EM RELACAO AS ESTRUTURAS CUJAS DIFICULDADES, PARA O ESTUDANTE BRASILEIRO, SE EVIDENCIA PELA ANALISE CONTRASTIVA FRANCES/PORTUGUESA.

Programa: - LEITURA DE TEXTOS INFORMATIVOS, DE ACORDO COM OS OBJETIVOS FIXADOS, DE LIVROS E REVISTAS FRANCESAS CONHECIDAS;
- ESTUDO DO VOCABULARIO, EXPRESSOES PROPRIAS DA LINGUA FRANCESA, ELEMENTOS DE GRAMATICAS DO TEXTO;
- ANALISE DO DISCURSO E ANALISE TEXTUAL.

Bibliografia: LOBO, DANILO; KNEIPP, MARIA BRASILIA 2a. EDICAO AUXILIADORA R.; NOBREGA, TERE CARMELITA S.
LIRE ET COMPRENDRE ED. MUSIMED 1986
PASSOS, MARIA JOSE DE ALENCAR; BAHIA 3a. EDICAO SCHWEBEL, ALDAISIA N.; GUIMARAES, MARIA L. M. ACCES AU FRANCAIS INSTRUMENTAL ED. UFBA 1985
CANDIDO, ANTONIO; CARONI, SAO PAULO ITALO; LAUNAY, MICHEL. O FRANCES INSTRUMENTAL: A EXPERIENCIA DA UNI- ED. HEMUS 1977
VERSIDADE DE SAO PAULO MOIRAND, SOPHIE PARIS 1a. EDICAO SITUATIONS D'ECRIT ED. CLE 1979
LEHMANN, DENIS ET OUTROS PARIS 1a. EDICAO LECTURE FONCTIONNELLE DE TEXTES DE SPECILALITE ED. DIDIER 1980
MARIA JOSE R. F. CORACINI SAO PAULO (COORDENADORA)
BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL ED. PUC

29-

Órgão: LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Código: 142590
Denominação: FRANCES INSTRUMENTAL 2
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: LET-142000 Frances Instrumental 1 E
Ementa: APERFEICOAMENTO DE COMPREENSAO DO FRANCES ESCRITO. LEITURA E DISCUSSAO DE TEXTOS.

Programa: - LEITURA DE TEXTOS INFORMATIVOS, DE ACORDO COM OS ADJETIVOS FIXADOS, RETIRADOS DE LIVROS E REVISTAS FRANCESAS CONHECIDAS;
- ESTUDO DO VOCABULARIO, EXPRESSOES PROPRIAS DE LINGUA FRANCESA, ELEMENTOS GRAMATICAIIS DO TEXTO;
- ANALISE DO DISCURSO E ANALISE TEXTUAL.

Bibliografia: CANDIDO, ANTONIO; CARONI, SAO PAULO 1a. EDICAO ITALO; LAUNAY, MICHEL. O FRANCES INSTRUMENTAL: A EXPERIENCIA DA UNI- ED. HEMUS 1977
VERSIDADE DE SAO PAULO. MOIRAND, SOPHIE PARIS 1a. EDICAO SITUATIONS D'SCRIT. ED. CLE 1979
LEHMANN, DENIS ET OUTROS PARIS 1a. EDICAO LECTURE FONCTIONALLE DE TEXTOS DE SPECILATITE ED. DIDIER 1980
PHAL, ANDRE, PARIS 1a. EDICAO VOCABULAIRE GENRAL D'ORIENTATION SCIENTIFIQUE ED. DIDIER 1971
MARIA JOSE R. F. CORACINI SAO PAULO (COORDENADORA)
BULLETIN DE FRANCAIS INSTRUMENTAL ED. PUC

30-

Órgão: LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Código: 145947
Denominação: Prática do Francês Oral e Escrito 2
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: LET-145955 PRAT.FRANCES ORAL E ESCRITO 1
Ementa: Desenvolvimento de uma competência, no nível básico, da comunicação oral e escrita na língua-cultura francesa e francófona por meio de atividades baseadas nas abordagens comunicativa e por competências.

Programa: Programa:
O programa da disciplina compreende os seguintes atos comunicativos:
Pedir e indicar uma direção.
Expressar uma obrigação ou uma proibição.
Dar conselhos.
Descrever e situar um lugar. Situar-se no tempo.
Narrar um acontecimento. Descrever etapas de uma ação.
Expressar intensidade e quantidade.
Interrogar.
Descrever alguém.
Comparar.
Expressar acordo e desacordo.
Falar de projetos futuros.
Expressar desejos.

Bibliografia: Bibliografia Básica:
MÉRIEUX, Regine et LOISSEAU, Yves. Latitudes 1 – Méthode de français – A1/A2. Paris: Didier, 2008, pp.81-151.
MÉRIEUX, Regine et LOISSEAU, Yves. Latitudes 1 – Méthode de français – A1/A2 – Cahier d'exercices. Paris: Didier, 2008, pp.67-138.
Bibliografia Complementar:
BESCHERELLE - La conjugaison pour tous. Dictionnaire de 12000 verbes. Paris: Hatier, 2006.
Le Robert Micro– Dictionnaire de la langue française. Paris: Dictionnaire Le Robert.
GRÉGOIRE, M. Grammaire progressive du français (niveau débutant). Paris: Clé International, 1997.

MIQUEL, Claire. Vocabulaire progressif du français (niveau débutant). Paris: CLE International, 2002.

Sites WEB:

<http://atilf.atilf.fr>

www.arte.tv

www.euronews.net

www.didierlatitudes.com

www.tv5.org

www.rfi.fr

www.diplomatie.gouv.fr

www.leconjugueur.com

www.culture.fr

31-

Órgão:	LET - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
Código:	142948
Denominação:	INGLES: COMPREENSAO DE TEXTOS ESCRITOS 2
Nível:	Graduação
Vigência:	1990/2
Pré-req:	LET-142085 Língua Inglesa 1 OU LET-142930 ING: COMP. TEXTOS ESCRITOS 1
Ementa:	CONSOLIDACAO DAS HABILIDADES DE LEITURA DE TEXTOS DE AREAS DIVERSAS COM ENFASE EM ASPECTOS COMO: TIPOLOGIA E ORGANIZACAO DOS TEXTOS, FUNCOES RETORICAS, COMPREENSAO DE PERIODOS SIMPLES, COMPLEXOS, LEITURA CRITICA E HABILIDADES DE ESTUDO.
Programa:	01. REVISAO DAS ESTRATEGIAS E MICRO-HABILIDADES DE LEITURA INTENSIVA. 02. ESTRATEGIAS DE LEITURA INTENSIVA BASEADAS NA ESTRUTURA RETORICA DO TEXTO. 2.1. DEPREENSAO DO VALOR FUNCIONAL DAS FRASES NO PARAGRAFO 2.2. DEPREENSAO DO VALOR FUNCIONAL DO PARAGRAFO NO TEXTO 03. HABILIDADES DE ESTUDO 3.1. ANOTACOES 3.2. RESUMOS 04. LEITURA CRITICA 4.1. DEPREENSAO DOS PRESSUPOSTOS SUBJACENTES DO TEXTO. 4.2. FORMULACAO DE INFERENCIAS 4.3. POSICIONAMENTO DO LEITOR FACE AO TEXTO.
Bibliografia:	MCRAE, JOHN AND BOARDMANN, RAY READING BETWEEN THE LINES ED. CAMBRIDGE 1986 FIRST CERTIFICATE READING SKILLS ED. CAMBRIDGE 1986 GREENALL, SIMON & SNANN, MICHAEL EFFECTIVE READING ED. CAMBRIDGE 1986 HALLIDAY & HASAN COHESION IN ENGLISH ED. LONGMAN 1980 SKILLS FOR LEARNING ED. U. PRESS 1980 NUTALL, CHRISTINE TEACHING READING SKILLS IN A FOREIGN LANGUAGE GRELLET FRANCOISE DEVELOPING READING SKILLS ED. CAMBRIDGE 1981

32-

Órgão:	TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código:	141038
Denominação:	LITERATURA PORTUGUESA - RENASCIMENTO
Nível:	Graduação
Vigência:	1962/1
Pré-req:	Disciplina sem pré-requisitos
Ementa:	Antinomias da Idade Média e do Renascimento. Característica do homem renascentista. O teatro de Gil Vicente. A Poética de Antonio Ferreira. Característica da arte clássica. A poesia lírica e épica de Camões. O maneirismo nas artes plásticas e na literatura. A poesia religiosa de Frei Agostinho da Cruz. A literatura de viagens. Estudo de obras representativas do renascimento em Portugal.
Programa:	Unidade I- Os primórdios da literatura portuguesa: o Trovadorismo , caracterização sumária. Trovadorismo e canção popular brasileira (Cyntrão, p.56/61) Instrumentalização teórica e prática para análise e interpretação do texto poético(p.11/27). O desvelamento do imaginário literário (p.43/46). Unidade II - O Renascimento: caracterização; condicionamento sócio-histórico do período; a arte do

classicismo; o conceito de maneirismo.

Aspectos políticos, sociais e econômicos da sociedade portuguesa do século XVI. Características específicas do Renascimento português. A contribuição de Luís de Camões.

Unidade III - O lirismo na poesia da "medida nova". Os sonetos de Camões. Análise de textos representativos.

Elementos teóricos para desenvolvimento de estudo comparado (p.46/55). Luís de Camões e Vinícius de Moraes: a percepção das interfaces.

Unidade IV - A epopéia: análise do poema épico Os Lusíadas, de Camões: os nexos culturais (p.28/34).

Leitura de Mensagem: a intertextualidade em Fernando Pessoa (p.39/43). Relações e distinções ideológicas em Camões e Pessoa. Poesia e sociedade (p.72/75).

.Bibliografia básica para suporte teórico, conforme as páginas indicadas no conteúdo programático:

Cyntrão, Sylvia H. Como ler o texto poético caminhos contemporâneos. Brasília: Editora Plano, 2004.

Livros de leitura obrigatória : Os Lusíadas e Rimas , de Luís de Camões (várias edições)

Mensagem , de Fernando Pessoa (várias edições)

METODOLOGIA

(como vamos trabalhar)

o Aulas expositivas baseadas em interações e debates o Realização de tarefas individuais e grupo o Reuniões de grupos para pesquisa o Apresentação de Seminário - oral e escrita .

Avaliações escritas individuais.

Bibliografia:

AZEVEDO FILHO, Leodegário. Camões, o desconcerto do mundo e a estética da utopia. RJ:Tempo brasileiro, 1995.

BERARDINELLI, Cleonice. Estudos Camonianos. Rio: MEC/INL, 1973.

_____. Estudos de Literatura Portuguesa. Lisboa: IN/CM, 1985.

BURCKHART, Jacob. La Civilizatio de la Renaissance em Italie. Paris: Gonthier, 1958.

CASSIRER, Ernst. El individuo y el Cosmos en la Filosofia del Renacimiento. Buenos Aires: Emece, 1951.

CIDADE, Hernani. Luís de Camões. Lisboa: Arcádia, 1961.

_____. O Conceito de Poesia como Expressão da Cultura. Coimbra: Armênio Amado, 1957.

_____. A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina. Lisboa: Agência Geral das Colônias, 1943.

COELHO, Jacinto do Prado (org.). Dicionário das Literaturas Portuguesa, Brasileira e Galega. Porto: Figueirinhas, 1960.

COSTA, Dalila Pereira da. O Esoterismo de Fernando Pessoa. Porto: Lello, 1978.

CUNHA, A. G. Índice Analítico de Os Lusíadas. Rio: INL/MEC, 1966, 3 vols.

CUNHA, M. Helena R. da e PIVA, Luís. Lirismo e Epopéia em Luís de Camões. São Paulo: Cultrix, 1980.

CURTIUS, E. R. Literatura Européia e Idade Média Latina. Rio: INL, 1954.

DOWDEN, Ken. Os usos da mitologia grega. Campinas: Papyrus 1994.

DUBOIS, Claude-Gilbert. O Imaginário da Renascença. Brasília; Editora da UnB, 1996.

DURAND, Gilbert. O imaginário. São Paulo: Difel, 1999.

FIGUEIREDO, Fidelino de. A épica portuguesa no século XVI, Boletim, Fac. Letras/USP, VI, 1938.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. São Paulo: Difel, 1998.

HAUSER, Arnold. The Social History of Art. N. York: Vintage Books, v. III, s/d.

_____. Introduccion a la Historia del Arte. Madrid: Guadarrama, 1961.

_____. Maneirismo. S. Paulo: Perspectiva, 1976.

MACEDO, Helder. Camões e a viagem iniciática. Lisboa: Moraes, 1980.

MELO e Castro E. M. Literatura Portuguesa de Invenção. S. Paulo: Difel, 1984.

MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. SP: Cultrix. Várias edições.

AMOS, Maria Luiza. Fenomenologia da obra literária. Rio de Janeiro: Forense, 1972.

REBELO, Luís de Souza. A Tradição Clássica na Literatura Portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

ROIG, Adrien. O Teatro Clássico em Portugal no século XVI. Lisboa, ICALP, 1983.

SARAIVA, A. J. e Lopes, O. História da Literatura Portuguesa. Porto, Porto ed., 1982.

SARAIVA, A. J. Luís de Camões. Lisboa, Europa-América, s/d.

SENA, Jorge de. A estrutura d'Os Lusíadas e outros estudos camonianos e de poesia peninsular do século XVI. Lisboa, Portugal, 1969.

_____. Estudos sobre o vocabulário de Os Lusíadas. Lisboa: Edições 70, 1982.

SILVA, Vítor Manuel de A. e. Teoria da Literatura. Coimbra, Almedina, 1982.

_____. Maneirismo e Barroco na poesia lírica portuguesa. Coimbra: Centro de Estudos Românticos, 1971.

SPAGGIARI, Barbara et alli. O Renascimento italiano e a poesia lírica de Camões. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.

33-

Órgão: TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura

Código: 141062

Denominação: LITERATURA PORTUGUESA - ROMANTISMO

Nível: Graduação

Vigência: 1962/1

Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos

Ementa: AS TENDÊNCIAS EUROPÉIAS E O SURGIMENTO DO MOVIMENTO ROMÂNTICO; CONTEXTO HISTÓRICO; ANTECEDENTES E ETAPAS EVOLUTIVAS; ESTUDO DE UMA OU MAIS OBRAS

REPRESENTATIVAS DO ROMANTISMO PORTUGUÊS NA POESIA, NA NARRATIVA E/OU NO TEATRO.

- Programa:**
01. CARACTERISTICAS GERAIS DO ROMANTISMO COMO ESTILO DE EPOCA
 02. A ECLOSAO DO MOVIMENTO ROMANTICO EM PORTUGAL
 03. A TRANSICAO DO ARCADISMO PARA O ROMANTISMO
 04. A FICCAO ROMANTICA PORTUGUESA
 05. O ROMANCE HISTORICO DO ROMANTISMO PORTUGUES
 06. O ROMANCE RURAL E CAMPESINO DE JULIO DINIZ
 07. O ROMANCE PASSIONAL DE CAMILO CASTELO BRANCO
 08. A POESIA ROMANTICA DE "FOLHAS CAIDAS" (GARRET)
 09. A POESIA ROMANTICA DA "HARPA DO CRENTE" (HERCULANO)
 10. O MOVIMENTO ULTRA-ROMANTICO
 11. A POESIA DE SOARES DOS PASSOS E O NOIVADO DO SEPULCRO
 12. O TEATRO CAMILIANO
 13. A CRITICA LITERARIA PORTUGUESA DO PERIODO ROMANTICO.
- Bibliografia:**
- BRAGA, TEOFILLO LISBOA HISTORIA DO ROMANTISMO EM PORTUGAL 1880
BERGSTROEM, MAGNUS ALBRECHT LISBOA A VERDADEIRA LUZ DO ROMANTISMO PORTUGUES 1955
FERREIRA, ALBERTO LISBOA PERSPECTIVA DO ROMANTISMO PORTUGUES 1971
FIGUEIREDO, FIDELINO HISTORIA DA LITERATURA ROMANTICA PORTUGUESA (1825-1870)
NEMESIO, VITORINO COIMBRA RELACOES FRANCESAS DO ROMANTISMO PORTUGUES. 1936
XAVIER, ALBERTO LISBOA PANORAMA DAS ORIGENS E DA EVOLUCAO DO ROMANTISMO, IN: CAMILO ROMANTICO PORTUGALIA
MACEDO, DIOGO LISBOA OS ROMANTICOS PORTUGUESES ARTIA 1961

34-

- Órgão:** TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
- Código:** 141020
- Denominação:** LITERATURA PORTUGUESA - REALISMO
- Nível:** Graduação
- Vigência:** 1962/1
- Pré-req:** Disciplina sem pré-requisitos
- Ementa:** Realismo. Questões e problemática da conceituação de realismo. Questão Coimbrã. A obra dos autores da geração de 70. Caracterização e valoração estética..

- Programa:**
- .3. "IN ILLO TEMPORAL"
- UNIDADE I
- 1.1. AS LINHAS TEORICAS DO MOVIMENTO ESTETICO DO REALISMO
 - 1.2. REALISMO E NATURALISMO
 - 1.3. O MOVIMENTO REALISTA NA LITERATURA PORTUGUESA
 - 1.4. A QUESTAO COIMBRA
- UNIDADE II
- QUADRO ESTETICO DO REALISMO PORTUGUES DEVIDIDO POR GENEROS
- UNIDADE III
- ECA DE QUEIROS
- 3.1. INTRODUCAO AO ESTUDO DA OBRA LITERARIA DE ECA DE QUEIROS
 - 3.2. A APRESENCA REALISTA "O CRIME DO PADRE AMARO"
 - 3.3. ANALISE DE "O PRIMO BASILIO"
 - 3.4. OS VALORES ESPIRITUAIS E SOCIO-POLITICOS DE "S. CRISTOVAO"
- UNIDADE IV
- ANTERO DE QUENTAL
- 4.1. A POESIA REVOLUCINARIA DE "ODES MODERNAS"
 - 4.2. VALOR FORMAL E TEMATICA DE "SONETOS"
 - 4.3. FILOSOFIA E LITERATURA EM ANTERO DE QUENTAL
- UNIDADE V
- 5.1. "OS SIMPLES DE GUERRA JUNQUEIRA"
 - 5.2. OLIVRO DE CESARIO VERDE
 - 5.3. A POESIA DE GOMES LEAL
- UNIDADE VI
- 6.1. A NARRATIVA DE FIALHO DE ALMEIDA E A CRITICA DE COSTUMES
 - 6.2. "OS MEUS AMORES" DE TRINDADE COELHO
 - 6.3. "IN ILLO TEMPORAL" DE TRINDADE COELHO
- UNIDADE VII
- 7.1. A HISTORIAGRAFIA LITERARIA DE TEOFILLO BRAGA
 - 7.2. A CRITICA LITERIA E A HISTORIOGRAFIA
- UNIDADE VIII

O TEATRO REALISTA

Bibliografia: PRADO COELHO. JACINTO PORTO DICCIONARIO DAS LITERATURAS PORTUGUESA, GALEGA ED. LIVRARIA E BRASILEIRA FIGUEIRINHAS
MOISES, MASSAUD SAO PAULO BIBLIOGRAFIA DA LITERATURA PORTUGUESA ED. SARAIVA 1968
FIGUEIREDO, FIDELINO LISBOA HISTORIA DA LITERATURA REALISTA (1870-1900) ED. LIV. CLASSI-1924
CA SARAIVA, A. JOSE E LOPES, OSCAR PORTO HISTORIA DA LITERATURA PORTUGUESA ED. PORTO FERREIRA, ALBERTO LISBOA BOM SENSO E BOM GOSTO (QUESTAO COIMBRA) ED. PORTUGALIA CIDADE, HERNANI RIO DE JANEIRO LICOES DE CULTURA LUSO-BRASILEIRA ED. LIVRO DE 1960 PORTUGAL

35-

Órgão: TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 141011
Denominação: Literatura Portuguesa - Modernismo
Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: MODERNISMO E LITERATURA CONTEMPORANEA. ANTECEDENTES E CARACTERISTICAS. A GERACAO DE ORPHEU. A OBRA DE FERNANDO PESSOA. A GERACAO DA PRESENCA. O NEO-REALISMO E TENDENCIAS ESTETICAS POSTERIORES.

Programa: UNIDADE I
1.1. ANTECEDENTES DO MOVIMENTO MODERNISTA PORTUGUES
1.2. A REVISTA "A AGUA" E O MOVIMENTO DA "RENASCENCA PORTUGUESA"
1.3. DO FIM-DE-SEculo AO TEMPO DE "ORFEU"
UNIDADE II
COORDENADAS ESTETICAS DO MOVIMENTO MODERNISTA
UNIDADE III
O MOVIMENTO DE "ORPHEU"
3.1. O GRUPO E O MOVIMENTO "ORPHEU"
3.2. O MITO E A REVISTA "ORPHEU"
3.3. IDEIAS ESTETICAS DO MOVIMENTO DE "ORPHEU"
UNIDADE IV
4.1. ESTETICA MODERNISTA DE FERNANDO PESSOA
4.2. HETERONIMIA E CRIACAO LITERARIA EM FERNANDO PESSOA
4.3. "O EU PROFUNDO E OUTRSO EUS" NA POESIA DE FERNANDO PESSOA
4.4. POETICA E ENSAISMO TEORIZANTE NA OBRA DE FERNANDO PESSOA
UNIDADE V
5.1. A FICCAO DE MARIO SA-CARNEIRO
5.2. A POESIA DE MARIO SA-CARNEIRO
UNIDADE VI
6.1. A RELACAO DA LITERATURA E DAS ARTES EM ALMADA NEGREIROS
6.2. A FICCAO EM ALMADA NEGREIROS
6.3. A PESSOA DE ALMADA NEGREIROS
UNIDADE VII
O "CORPUS" ESTETICO DO FUTURISMO PORTUGUES - OS PRINCIPAIS TEXTOS POETICOS DE FERNANDO PESSOA. SA-CARNEIRO E ALMADA
7.2. CULTURA, CONTRA-CULTURA, ESTETICA E AGRESSAO
UNIDADE VIII
8.1. A OBRA DE JOSE REGIO
8.2. A OBRA DE MIGUEL TORGA
8.3. A OBRA DE BRANQUINHO DA FONSECA
8.4. OUTROS AUTORES, OUTRAS OBRAS
UNIDADE IX
O MOVIMENTO NEO-REALISMO
9.1. AS COORDENADAS ESTETICAS E IDEOLOGICAS DO NEO-REALISMO
9.2. ALVES REDOL
9.3. FERNANDO NAMORA
9.4. MANUEL DA FONSECA
UNIDADE X
O ROMANCE CONTEMPORANEO PORTUGUES

Bibliografia: MONTEIRO, ADOLFO CASAIS RIO DE JANEIRO A POESIA DA PRESENCA 1958
PIVA, LUIZ CLUBE DE POESIA DE BRASILIA JOSE REGIO O SEU CONFLITUOSO 1975
SANTILLI, MARIA APARECIDA SAO PAULO ARTE E REPRESENTACAO DA REALIDADE NO ROMANCE

ED. QUIRON 1979
 PORTUGUES CONTEMPORANEO CORREIA, NATALIA LISBOA O SURREALISMO NA POESIA
 PORTUGUESA ED. EUROPA/AME. 1973
 HATHERLY, ANA LISBOA O ESPACO CRITICO DO SIMBOLISMO A VANGUARDA ED. CAMINHO 1979
 BARAHONA, ALZIRA LISBOA PARA UM ESTUDO DA EXPRESSAO DO TEMPO NO ROMANCE 1968
 PORTUGUES CONTEMPORANEO COELHO, JACINTO DO PORTO DICIONARIO DAS LITERATURAS
 PORTUGUESA, GALEGA E BRASILEIRA
 PINTO, ALVARO PARA A HISTORIA DA "AAGUIA" E DA "RENASCENCA PORTUGUESA" IN: OCIDENTE,
 VOLS, 1, 15,20,42 E 44
 PASCOAES, TEIXEIRA DE PORTO A ARTE DE SER PORTUGUES 1915
 MOISES, MASSAUD SAO PAULO LITERATURA PORTUGUESA MODERNA ED. CULTRIX 1973
 MOISES, MASSAUD SAO PAULO MODERNISMO, IN: PRESENCA DA LITERATURA PORTUGUESA 1971
 NEVES, JOAO ALVES DAS PORTO O MOVIMENTO FUTURISTA EM PORTUGAL 1966
 ANDRADE, JOAO PEDRO DE PORTO A POESIA DA MODERNISSIMA GERACAO ESTRADA LARGA
 COLETANEA DE ESTUDOS CRITICOS SOBRE LITERATURA E MOVIMENTOS LITERARIOS PORTUGUES
 PUBLICADOS NO SUP. LITERARIO DO "COMERCIO DO PORTO" VOL. I PORTO PORTUGAI
 SIMOES, JOAO GASPAR LISBOA VIDA E OBRA DE FERNANDO PESSOA 1972

36-

Órgão: TEL – Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 141046
Denominação: LITERATURA PORTUGUESA – MEDIEVALISMO
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: O lirismo galego-português e a poesia palaciana. A historiografia ibérica e Fernão Lopes. A prosa de ficção e a prosa doutrinária. O teatro medieval.

Programa: Unidade I. Panorama sócio-histórico e cultural português, dos séculos XI a XVI. Configuração geopolítica do território lusitano- principais condicionantes: relevo, clima, condados etc, A constituição do Reino. Principais dinastias. Causas econômicas, filosóficas e sociais do grande 47vida4747 português.
 Unidade II. O 47vida4747 medieval e a poesia palaciana. Cantigas trovadorescas e palacians. Cancioneiros. A poesia 47vida47 e a poesia satírica. Principais tipos de cancionistas. Estudos de textos. A gaiaciência.
 Unidade III. A prosa de ficção, doutrinária e histórica. O Humanismo. A historiografia de Fernão Lopes. Estudos de textos. O teatro religioso e o teatro popular.
 Unidade IV. Gil Vicente e o teatro medieval. Análise de autos. Estudos ensaísticos a respeito da produção vicentina.

Bibliografia: ABDALA, Jr. Benjamim & PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática.
 COELHO, Nelly Novaes. Escritores portugueses. São Paulo. Quirón.
 FERREIRA, Joaquim. História da literatura portuguesa. Porto: Editorial D.Barreira.
 MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo. Cultrix.
 SARAIVA, Antônio José & LOPES, 47vida. História da literatura portuguesa. Porto. Porto Editora.
 VIEIRA, Yara Frateschi. Poesia medieval- Literatura Portuguesa. São Paulo. Global.
 Bibliografia complementar:
 ACHCAR, Francisco (org.). Gil Vicente- Auto da barca do inferno. São Paulo. Objetivo.1997.
 BERNARDINELLI, Cleonice. Antologia do teatro de Gil Vicente. Riode Janeiro. Griffo. INL. 1971.
 CUNHA, Celso. Significância e movência na poesia trovadoresca. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, 1985.
 GONÇALVES, Elza & RAMOS, Maria Ana. A lírica galego-portuguesa. Lisboa. Editorial Comunicação, 1985.
 LAPA, Rodrigues. D.Duarte e os prosadores da casa de Avis. Lisboa: s/e.1957.
 KEATES, Laurence. O teatro de Gil Vicente na corte. Lisboa: Editorial Teorema,1988.
 PINTO, Américo Cortez. Diônisos poeta e rei –os costumes, a arte e 47vida medieval portuguesa na época de D.Dinis.
 Lisboa. Instituto de Cultura e Língua Portuguesa,1982.
 ROCHA, André Crabbé (org.). Garcis de Resende e o Cancioneiro geral. Lisboa:ICP,1979.
 SARAIVA, Antônio José. Para a história da cultura em Portugal. Publicações Europa- América, s/d.
 SPINA, Segismundo. Gil Vicente:O velho da horta:Farsa de Inês Pereira. São Paulo. Brasiliense, 1985.
 TORRES, Alexandre Pinheiro. Antologia da poesia trovadoresca galego-portuguesa. Porto: Lello & Irmão, 1987.

37-

Órgão: TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 141054
Denominação: LITERATURA PORTUGUESA - BARROCO E ARCADISMO

Nível: Graduação
Vigência: 1962/1
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: BARROSO E ARCADISMO. A POESIA CULTURISTA E CONCEPTISTA, OS PRINCIPAIS GENEROS LITERARIOS DA EPOCA, OS CANCIONEIROS, A ESTETICA NEO-CLASSICA E O ARCADISMO, A PRODUCAO LITERARIA ARCADE E PRE-ROMANTITICA.

Bibliografia: BRAGA, TEOFILLO LISBOA HISTORIA DO ROMANTISMO EM PORTUGAL 1880
BERGSTROEM, MAGNUS ALBRECHT LISBOA A VERDADEIRA LUZ DO ROMANTISMO PORTUGUES 1955
FERREIRA, ALBERTO LISBOA PERSPECTIVA DO ROMANTISMO PORTUGUES 1971
FIGUEIREDO, FIDELINO HISTORIA DA LITERATURA ROMANTICA PORTUGUESA (1825-1870)
NEMESIO, VITORINO COIMBRA RELACOES FRANCESAS DO ROMANTISMO PORTUGUES. 1936
XAVIER, ALBERTO LISBOA PANORAMA DAS ORIGENS E DA EVOLUCAO DO ROMANTISMO, IN: CAMILO ROMANTICO PORTUGALIA

38-

Órgão: LIP – Departamento de Lingüística, Português, 48ing Clás
Código: 147419
Denominação: PROJETO DE CURSO
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: DESENVOLVIMENTO DE TOPICOS ESPECIAIS DE LINGUA PORTUGUES VISANDO A ELABORACAO DE MONOGRAFIA.

Programa: A DISCIPLINA SE CARACTERIZA POR APRESENTAR PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA ESPECIFICOS A EPOCA DA OFERTA.

39-

Órgão: TEL - Departamento de Teoria Literária e Literatura
Código: 150690
Denominação: Monografia em Literatura
Nível: Graduação
Vigência: 1971/2
Pré-req: Disciplina sem pré-requisitos
Ementa: Desenvolvimento de estudo sobre a literatura visando à elaboração de monografia final.

Programa: A disciplina se caracteriza por apresentar programa específico a época da oferta.

Bibliografia: A disciplina se caracteriza por apresentar bibliografia específica à época da oferta.